

# Diário de Lisboa



Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Diário de Lisboa  
11-Avenida-Ol.  
L

Biblioteca Municipal Central de  
122954  
LISBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO

**F**EDERICO Garcia Lorca é um jovem poeta espanhol que vem publicando edições sucessivas do seu «Romancero gitano», que tem feito um êxito enorme, apesar da forma esquiva, arrojada, mas cheia de beleza, de um lirismo calido de metáforas obstinadas. Em todo o caso, veja-se:

Y los gitanos «del agua»  
levantam por distraerse  
gloietas de caracoles  
y ramas de pino verde.

Alguns críticos e escritores, como Federico de Ouis e Diez-Canedo, encontraram visível relação da forma do seu compatriota com a das rumbas mulatas de Nicolás Guillén e de Palés Matos, de Puerto Rico, e de certo modo lançaram suspeições sobre o jovem Garcia Lorca.

Cabe reproduzir seus versos formosos de Guillén:

Te voy a beber de un trago,  
como una copa de ron,  
te voy a echar en la copa  
de un «son»,  
prieta, quemada en ti misma  
cintura de mi canción.

A «consaguinidade» pode existir, para suspeitas não ha lugar.

Os livros dos poetas de Puerto Rico apareceram em 1931 e 1929. E embora Lorca publicasse o seu em 1934, provou-se que as suas poesias foram por ele proprias publicadas em 1928, primeira edição.

\* \* \*

**P**EDEN-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. director: — Estreou-se ontem a companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza, no Patão das Comedias, com êxito que excedeu toda a expectativa. Rejubilo com a feliz ideia de se trazer até nós a primeira companhia espanhola de declamação, a fim de resuscitar o passado com espirito e caracter.

Parece-me, porém, que o teatro português tambem devia desempolhar-se um tanto.

Gil Vicente e os seus discipulos não poderiam, sem grande crime contra a cronologia, falar ás gentes de hoje?

A farsa do Fidalgo Aprendiz ficaria destoada?

Ha poucos dias os alunos do Conservatorio representaram, no teatro Nacional, três peças vicientinas. Custaria muito levá-los até ao Patão das Comedias, a fim de que o publico apreclass e saboreasse o fundador do nosso teatro e o valor dos seus interpretes juvenis? — Gratissimo pela publicação desta. — Belchior».

\* \* \*

**D**EU-NOS o prazer da sua visita o illustre artista e professor catedrático da Faculdade de Ciencias, engenheiro Arnaldo Ressaon Garcia, para nos agradecer as palavras, bem merecidas aliás, que dedicámos á sua notavel exposiçao de caricaturas. Aproveitamos este ensejo para lhe renovar as nossas mais sinceras saudações.

## «Alemanha ensanguentada»

Aquilino Ribeiro publicou novo livro — *Alemanha ensanguentada* ou seja o diário movimentado da sua estada no país da social-democracia, quando o desespero teutonico se interrogava: — Deus ou o Diabo?...

E' a mesma atmosfera da infernal sarabanda que deu origem ao livro truculento e ululante chamado *Reprovados* — atmosfera que o nosso viajante respirou a plenos pulmões, incendiando nela a sua musa e a sua ira. O Tratado de Versailles tivera o efeito duma lage sobre um enterrado vivo, mas que não queria morrer nem aceitar da mão do seu carcereiro quer a lei, quer o ferro, quer os sarcasmos. Aquilino perguntou a si proprio: — Que saíra deste monumental pandemionium? Morrerá a agnia ou desfilará vôo para mais largas paragens?

Embora o não escreva, adivinhou que a raça esmagada e ferida no seu imenso orgulho não se resignaria a arrastar na treva as suas cadeias.

«Antes maldita pelos poderosos que bemquista pelos desgraçados» — consoante murmura a alma do Judeu Errante.

O autor de *Andam Fautos pelos Bosques* não fala da Alemanha, á maneira de turistas que galgam leguas e leguas, por terra ou por mar, afim de alargarem o campo das suas experiencias — em bilhete postal ilustrado. A sua pena não se acomoda a taretas prazenteiras nem humildes: mergulha na bucólica e extrai dela soluços e gritos.

Viu, sentiu, auscultou e profundou o corpo chaguento dum povo que fóra á guerra para julgar os outros e regressara dela para ser julgado. Em certos rastos, em certos silencias e sobretudo em certas reticencias, perscrutou Aquilino a catastrophe que, depois dos campos de batalha, caíra sobre as consciencias dos vencidos, produzindo nelas o mesmo efeito que o *dies irae* entoadado por uma leva de condenados.

O alemão, porém, não se resigna á jaula; o seu suposto aniquilamento era a suspensão exigida para que o leão rompesse as grades que o oprimiam.

Na *Alemanha ensanguentada*, não se apreende somente a visão monocorde dum espectáculo que se repete e eternisa, qual suplicio dantesco. Aquilino, com a sua alta mestria e as variantes do vasto tema que explora, encontra diante de si, nas cidades que vai percorrendo, nos homens que escuta e nas confiencias que recolhe, materia para outro *Inferno*.

— Que é feito da Alemanha que outrora visitei — rosada, feliz, sinfonica, baquica, ingenua, sabia e rebrilhante de uniformes e de cubieças? — indaga o nosso compatriota, no comboio que o leva de Herbesthal a Berlim.

Porque desabou o imperio e a roca-forte em que se apoiava? «Quem vai á guerra dá e leva» — regista-se na sabedoria das nações. Portugal perdeu muitas centenas de valentes soldados. A Alemanha oitenta á Parca dois milhões de bravos. Arruinou-se e soterrou se. Confiou na ciencia e no superhomem.

Resultado: naufragio das suas ilusões.

Aquilino reencontrou-a, na hora em que o culto da força se desenvolvia no culto da farça. A juventude devorava-se de raiva impotente, embora invocasse o Walhalla:

— Quando levantaremos a cabeça?

O pessimismo liquidava a amargura dos caducos e a gloria pomposa dos veteranos.

Que encerra o futuro? Que surpresas nos reserva?

A Sociedade das Nações, num desejo sacrosanto de aproximar as gentes, convidou a Alemanha a sentar-se no seu gremio. A paz — virgem sempre exposta ao mau olhar e aos golpes de ar — sorriu, apertando-a nos braços:

— Sê bemvida!

Olharam uns para os outros os socios de Genebra e, embarcados com a comoção, articularam difficilmente: — Serás igual a nós, menos o Tratado de Versailles.

Abalou a Alemanha, a espumejar de colera, e começou a armar-se com sofrega decisão.

— «A bem ou a mal, hei de ser digna do sangue derramado!»

Aquilino, que é contra a guerra, não entrou no campo das profecias, mas atravez do seu livro — forte, capitoso e tormentoso — presente-se já e sem esforço que, além do Rheno, existe um furor diabólico que o Evangelho não abate e se alimenta de raizes que nenhuma espada ousará cortar.

PARLAMENTO sueco solenizou o seu 500.º aniversario. Meio milhar de anos tem a Camara dos Deputados da Suecia, embora as suas transformações, pelo decorrer dos tempos, tenham sido naturalmente muitas e profundas.

A pequena cidade de Arleorga, com 5.000 habitantes, e na qual funcionou o primeiro Riksdag, desempenhando assim um papel preponderante na vida parlamentar daquele grande país nórdico, recebeu a visita do rei e dos príncipes.

Em Estocolmo realizou-se uma exposição de reliquias parlamentares, e entre elas via-se o trono de ouro onde se sentava, nas solenidades parlamentares de ha cinco seculos, a rainha Cristina.

Os parlamentares camponeses assistiram a todas as festas em lugares especiais. Foi por elas que começou o velho Parlamento sueco.

\* \* \*

**C**HAMAMOS de novo a atenção da Administração Geral dos Correios para o caso das muitas applicadas a publicações vindas do Brasil. A tarifa postal é clara: — Livros brasileiros expedidos pelos editores ou por qualquer outra pessoa, 150 réis brasileiros por 50 gramas, com 50 por cento de abatimento. Jornais para Portugal, mesma importancia pelos mesmos 50 gramas. Quando expedidos pelas redacções, porém, gozam de 50 por cento de abatimento. Haverá qualquer excesso de zelo na applicação de multas? Ou estarão elas, de facto, justificadas pela falta da franquia postal aqui indicada e que é a exacta, segundo cremos? Seria para agradecer a elucidação definitiva do assunto.

\* \* \*

**O**SABIO poligrafo, eminente etnografo e professor sr. dr. José Leite de Vasconcelos — a despeito dos seus 76 anos — manifestou á comissão executiva das Festas de Lisboa o seu desejo de assistir ao desfile das marchas populares de domingo, e á exhibição e concurso de terça-feira, pots aos seus estudos de folclore e de costumes interessa esta manifestação popular e artistica dos bairros lisboetas.

O sr. dr. José Leite de Vasconcelos assistirá ao juri junto do illustre pintor olisiponense sr. Roque Gameiro, e das illustres actrices e escritores, professores do Conservatorio e artistas que compõem o juri que ha-de attribuir as classificações.

\* \* \*

**O**SR. Francisco Cancio publicou agora o segundo milhar da sua magnifica obra Ribatejo, monografia de indiscutível merito, recheada de noticias historicas e eruditas.

A este numero do DIARIO DE LISBOA corresponde um suplemento de 16 paginas dedicado ás Festas da Cidade



# TEATRO E CINEMAS

## "A dansa dos milhões"

Segue triunfalmente a sua carreira, no Gimnasio, a grande peça «A Dansa dos Milhões», de René de Castro, que o publico aplaude com entusiasmo todas as noites. «A Dansa dos Milhões», é uma encantadora comedia que tem como principal interprete o grande actor brasileiro Procopio Ferreira, cuja assombrosa interpretação mantém o publico em permanente hilaridade.

## "El vergonzoso en Palacio"

No intuito de apresentar ao publico de Lisboa as melhores peças do seu repertorio, já amanhã sefectua no Patio da Saude, a estreia, em duas sessões, da celebre peça de Tirso de Molina, «El Vergonzoso en Palacio». Há já grande numero de marcações para estes espectaculos.

## No teatro Nacional

Realiza-se hoje, no Nacional, a anunciada recita de caridade promovida por uma comissao de senhoras, e amanhã reaparecerá a curiosissima e engracada comedia «Como se faz um homem», criação admiravel de Estevão Amarante, peça que se viu de cena a espolar as lotações e que foi das maiores exitos da temporada.

## Atrás do reposteiro

Para a estreia fixada para amanhã, no Avenida, realiza-se hoje, neste teatro, o ensaio geral da revista «Loja do Povo», á volta da qual para um grande ambiente de curiosidade, de interesse e de ansiedade, pela companhia que a vai interpretar e pelos nomes dos autores que a subscrevem: Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães. «Loja do Povo» representar-se-á em duas sessões, ás 8 e 45 e ás 10 e 45.

—Em espectaculo inteiro, que começa ás 21 e 45 e durará até pouco depois da meia noite, apresenta-se amanhã, no Apolo, o celebre professor Alba, o maior suggestionador do mundo, que se faz acompanhar da nigromante Gloria Espanhola, que é tambem uma brilhante artista no seu genero.

A empresa do Varietades, onde conti-nua a representar-se a revista Peixe Espada, em pleno exito, não cuidou ainda de alterar o seu programa de espectaculos nem tão pouco de modificar o genero que está explorando.

—Volta a representar-se esta noite, no Politeama, a peça Os Fidalgos da Casa Mourisca, que pelo exito que continua fazendo se manterá no cartaz por mais alguns dias.

—Uma das grandes atracções de Lisboa, durante este periodo das Festas da Cidade, é a revista da Trindade, O Rapa, cujo exito justifica as enchentes que este teatro vem registando.

—Milho Rei, com um mês de cartaz, é ainda a revista nova de Lisboa, no Maria Victoria, onde as enchentes se contam pelo numero de representações da companhia Maria da Neves.

—Os que viram em Paris a famosa vedete Josefina Baker, reconhecem-na na maravilhosa reconstituição dos Piccoli del Podreca, que é todas as noites no Coliseu um dos maiores atractivos do publico da capital.

## "Identidade desconhecida"

É um filme especificamente americano, de contactos rapidos e figuras bruscas. A acção, mexida e viva, decorre num hospital de Policia, dando-nos, por vezes, com agudo espirito de observação, o contraste entre a aguda humana, nas suas multiplicas dores, e a alegria de viver, mesm a sua volupia, num contraste que chega, por vezes, a arrearpear pela verdade.

«Identidade desconhecida» revela-nos um bom artista, de tipo new-yorkino, James Dunn, que faz um medico tão clinico, como amoroso. No programa ha ainda varios outros filmes, de larga metragem, e de generos diferentes, que enriquecem o programa.—A.

**TEATRO**  
**Maria Victoria**  
Parque Mayer

---

**MILHO REI:** Pela Companhia MARIA DAS NEVES

---

Letam as quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

## "La Niña Boba", no Patio da Saude

O Patio da Saude, onde se representam as comedias do bairro da Lisboa Antiga, como se diz no programa, abriu ontem as suas portas a um publico numeroso e ansioso de admirar um belo espectaculo, como foi aquele que inaugurou a temporada de teatro espanhol que estamos atravessando.

O engenho, a competencia e a intuição artistica de Matos Sequeira souberam erguer, nessa quadra delicosa e colorida que é a reconstituição dum trecho lisboeta doutas eras, um patio de comedias que pode não obedecer ao rigor historico dos antigos tabladros onde se representaram os autos seculares—o que era impossivel de conseguir—mas que nos dá felicemente a sensação da época, através da traça estilizada a que foi necessario sujeitar a sua construção.

Para inaugurar o Patio da Saude, veio de Espanha a companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza, industrializada na representação do teatro classico, como não seria facil improvisar outra entre nós.

O espectaculo inaugural abriu com uma ló de Matos Sequeira, que Palmira Bastos disse primorosamente, como só ella sabe dizer. A insigne actriz entrou no patio pela porta do fundo, dentro duma cadeirinha e rodeada por luzida comitiva de homens de armas. A sua aparição no tablado foi um deslumbramento, tal a riqueza e o gosto com que soube vestir-se e o esplendor que irradiava da sua perene mocidade. Quando a sua voz de cristal se calou e os ultimos versos da ló morreram nos seus labios, que lhe deram vida, o publico sentiu-se empolgado e uma estrondosa salva de palmas rebou no patio, que se agitou em maré viva de entusiasmo. Matos Sequeira foi chamado ao proscenio e calorosamente aplaudido por uma assembleia selecta, que quiz deste modo consagrar o seu magnifico esforço na realização desta obra de beleza e de evocação historica, como Lisboa não tinha admirado ainda, e que se deve quiz inteiramente ao seu genio criador, á delicadeza do seu espirito culto e ás stíffas excepcionais facultades de trabalho.

Quando se apagou o eco das aclamações, correu o pano e assistimos á representação

de La Niña Boba, de Lope de Vega, num arranjo que encurtou consideravelmente a obra original, tornando-a menos pesada e mais acessivel a um publico dos nossos dias. Nem por isso ella deixa de ter a mesma graça, o mesmo sabor arcaico e a mesma deliciosa ingenuidade.

Traduzidos em conceitos mais simplistas e menos profundos do que aqueles que um autor moderno empregaria—a vida complicou-se extraordinariamente de então para cá—os sentimentos são ainda os mesmos e os titeres humanos movem-se hoje sensivelmente com os mesmos cordelinhos com que se moviam no seculo de seiscentos.

Por isso La Niña Boba se ouve com agrado e as suas réplicas graciosas fazem sorrir a platéa, que sibinha o espirito da obra e louva o engenho que a criou. Alguns passos da comedia recendem um delicioso perfume de poesia, que encanta e enternece. Dir-se-ia que o amoroso Lope de Vega lhe emprestou um pouco da sua vida accidentada e fecunda em aventuras galantes.

A companhia «que veio de Valencia», ajustado, já na graça e na desvoltoira comica, com que Maria Guerrero encarnou a «niña boba», já na compostura e na distincção cavalheiresca com que Fernando Diaz de Mendoza interpretou o apaixonado «Laureano».

Do papel de «Inés», a menina prendada da comedia, encarnou-se Maria Garcia Ortega, que o desempenho com expressiva intenção.

Juan Beringola e Fernando Sala computuraram outras duas personagens com leveza acerto. Luisa Armayor e Rosario Garcia Ortega foram duas criadilhas jetosas e ladinas.

A época foi evocada com propriedade, tanto nos cenários, alegres e bem coloridos, como nos trajes, vistosos e talhados a rigor. O arranjo de cena mereceu tambem especial cuidado.

O Patio da Saude vai ser, por certo, frequentado pelas três ordens, porque a todas interessa e a todas pode servir de atracção e de ensinamento.

N. L.

## Lisboa Antiga

Antigamente os gostos eram outros. Lá está a evocação do bairro de Lisboa Antiga, e demonstrá-lo.

O aspecto dos estabelecimentos, alguns sorridos só por evocação historica hoje se admiram.

Neste numero está o sr. João da Silva, pessoa de renome no meio comercial, pela sua iniciativa e arrojado espirito realizador. A's suas admiraveis qualidades de espirito modernista se devem duas das melhores casas que servem o publico de Lisboa: A Lactaria Porto, mais conhecida pela Casa das Limonadas na rua da Conceição, 120, 125 que rapidamente alcançou justa fama, e a sua ultima criação: A «Central da Balxa» na rua do Arco do Bandeira, 33 a 37, telefone 20280, magnificamente instalada com todo o conforto moderno, a tentar uma visita do passageiro descuidado que por acaso lhe cruza a porta e a atral cada vez mais, a elegante frequencia das pessoas de gosto que têm de tomar as suas refeições na Balxa, porque ali encontram desde o mais apaladado pastelinho de bacalhau, «sandwichs», «croquetes», mariscos sempre frescos e outros acepipes com que constituem um frugal lanche, á mais succulenta refeição, cozinhada á vista do cliente com a maior rapidez e constante asselo, servida por pessoal educado e no mais agradável ambiente.

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

**EVA STACHINO**  
apresenta hoje e durante os dias das  
**FESTAS DA CIDADE**  
no  
**Varietades**  
a deslumbrante revista do momento  
**Peixe Espada**  
DUAS SESSÕES

**I. F. 2** Tel. 40095  
No ceron: se 10 1030 patrão — Rir com os seus grandes artistas Fernand Crayv e Max Beary Magnifico servico de restaurante, esplanadas e «bar».—NO LAGO: Barcos a gazolina! O recreio ideal! A diversão da actualidade! A novidade que tem apaixonado o publico!—HOJE: Banquete dedicado a Imprensa de Lisboa. Amanhã: Estrela de heróis da Paz. Um exito de gargalhada.

**GRÜTHEN**—Preparado científico para eliminar a Caspa e a Irritação do couro cabeludo ás primeiras applicações.

A' venda na Drograria de Alvarez & Comp.ª (Irmão), 221, Rua da Prata, 225.

**Teatro Nacional**  
HOJE—ás 21 e 45—HOJE  
**Festa de caridade**  
promovida por uma comissao de senhoras  
Amanhã—Sexta-feira, 7—Reavarição da engracatissima comedia,  
**Como se faz um homem**  
Extraordinaria criação de  
**Estevão Amarante**

**Amanhã**  
NO  
**APOLO**  
Espectaculo inteiro—A's 9,45 horas  
1.ª apresentação do grande suggestionador  
**PROFESSOR ALBA**  
COM  
A BRILHANTE NIGROMA  
**GLORIA ESPANHOL**

**O RAPA**  
Hoje e todas as noites  
A's 9 e 11 horas.  
A REVISTA LINDA, NO MAIS LINDO  
TEATRO, O  
**TRINDADE**

**ENTRADA 1\$50**  
A's 21 e 30  
No ceron: se 10 1030 patrão — Rir com os seus grandes artistas Fernand Crayv e Max Beary Magnifico servico de restaurante, esplanadas e «bar».—NO LAGO: Barcos a gazolina! O recreio ideal! A diversão da actualidade! A novidade que tem apaixonado o publico!—HOJE: Banquete dedicado a Imprensa de Lisboa. Amanhã: Estrela de heróis da Paz. Um exito de gargalhada.

## PROGRAMAS DE HOJE

**S. LUIZ** TELEF. 17172  
**A Morte em Férias**  
com Fredric March  
o inaequavel interprete do Medico e o Montro  
A's 21 e 30

**CONDES** TELEF. 2 2633  
**Canção de Amor**  
com o tenor  
Joseph Schmidt  
Todas as noites programa diferentes  
A's 21 e 30

**ODEON** Telef. 2 6 83  
**Identidade desconhecida**  
com  
Maria Stuart e Jam e Dunn  
A's 21 e 15  
**PALACIO** A casa é séria  
com  
Carlos Gardel e Imprio Argentina  
A's 21 e 30  
Telef. 4 7163

**PARIS** Tel. 2 8777  
**O Homem Sombra**  
Raspoutine e a Imperatriz  
Soirée As 9 h.

**CAPITOLIO** Uma estrela de cinema  
Bilhetes a 1\$60  
Caricchio Imortal

**TERRASSE** O ESCANDALO  
O Fugitivo de Chicago  
A's 21 e 15 Telef. 2 0917

**LYS** 48560  
O Escandalo  
do Fugitivo de Chicago  
A's 21 e 15

**ROYAL** Infonia Hungara  
Pamplinas Relojeiro  
Amanhã: revista Paramount  
A's 20 e 30  
Telef. 4 5037

**GIMNASIO** Emp. Erice Braga  
Telef. 2 8801  
HOJE—Quinta-feira, ás 9 34—HOJE  
Luettia Simões e Erice Braga apresentam a GRANDE comedia em 3 actos,

**A Dansa dos Milhões**  
notavel criação cômica de Procopio Ferreira  
Encenação de Luettia Simões

**POLITEAMA**  
HOJE—A's 9,30 horas  
A grande peça, extralida do celebre romance de Julio Deniz

**Os Fidalgos da Casa Mourisca**  
COM  
Maria Mates e Alves da Cunha

O recinto mais aprazivel, o melhor e o maior do País, é o

**LUNA-PARQUE**  
UNICO que, com os seus DIVERTIMENTOS INTERNACIONAIS, nos é igualar e mesmo exceder os melhores do estrangeiro.  
HOJE E TODAS AS NOITES  
Luz, vida, movimento e alegria!

**PATEO DA SAUDE**  
No Bairro de Lisboa Antiga  
HOJE—Duas sessões—A's 21 e 23 h.  
Companhia Dramatica Castelhana  
Maria Guerrero-Diaz de Mendoza  
Ultimas representações da comedia de Lope de Vega

**LA NIÑA BOBA**  
que ontem alcançou um grande e merecido exito  
Amanhã, em duas sessões, estreia de  
«El Vergonzoso en Palacio», de Tirso de Molina.  
As bilheteiras na Rua João das Regras abrem ás 13 horas.  
Telef. 2 3359



OS PERIGOS DA GUERRA FUTURA

apontados por um tecnico

LONDRES, maio — Os prejuizos causados por um ataque aereo dentro de um ano seriam muito piores do que se a guerra houvesse rebentado, por exemplo, ha um ano, mas seriao incomparavelmente menores se os combatermos com uma possivel guerra, daqui a vinte anos, na opiniao do professor Low, que se encaixou a sessao de Trabalhos Experimentais do Corpo Real da Aviao durante a Grande Guerra.

Numa entrevista recentemente concedida a United Press, na qual tratou da guerra aerea no futuro, Low descreveu o que podera vir a ser um ataque por centenas de avioes de bombardeamento e lanca-torpedos, dirigidos pela radio da terra.

Centenas e centenas de pessoas morreriao pelas doencas contraidas pelos germens lancados por meio de bombas. Acrescentou, porém, que os ataques aereos não seriao nunca tão destruidores, como supõem os seus autores.

O exito de um ataque com gases depende, em grande parte, dos ventos dominantes. Por isso não pode converter-se num metodo geral de ataque. Eu tenho mais recio dos ataques com bombas de germes de doencas. Apesar dos ventos, o certo é que os germes ficario na atmosfera, nas ruas, nas paredes dos edificios, propagando-se rapidamente por contacto, embora fossem poucas as pessoas afectadas pelo bombardeamento. O professor Low não cre que a possibilidade de uma guerra imediata. Mas não ha duvida—acrescenta—que se pudera dar, dentro de quinze anos, quando os governos contarem ter mais homens e dinheiro. Diz ainda que quanto mais tempo a terrivel guerra se adiar, tanto mais sera para temer. Low é de opiniao de que as tropas podero vir a ser transportadas de aviao. Dentro de vinte anos—disse—os aperfeiçoamentos nos avioes seriao de tal modo que sera possivel dirigir-los de terra, sem piloto. Por isso podero ser empregados para destruir tudo quanto estiver ao seu alcance, sem o menor perigo para pilotos e observadores. Os avioes seriao dirigidos pela radio e possuiriao aparelhos especiais para controlar a sua estabilidade. Pela televisao poder-se-á ver a sua actividade, embora estejam a grandes distancias da terra. A televisao tambem sera utilizada para observar as grandes aglomeracoes nas operacoes militares a distancia. Os pilotos aviadores podero enviar por televisao tudo o que forem vendo nos seus vooes de reconhecimento, de modo que o alto comando possa acompanhá-los na rota sobre o pais inimigo.

Low não é de opiniao de que grandes esquadilhas aereas poderiam destruir, praticamente, a Frota inimiga, poucas horas depois de declarada a guerra, com o que o conflito bem depressa se seleccionaria. Tambem afirma que se não podera destruir, como se diz, uma cidade do tamanho de Londres, em poucos minutos. Se se calculasse a quantidade de explosivos necessarios para destruir um sitio tão pequeno como Ipre, é facil calcular o numero de avioes que seriao necessarios para transportar tal quantidade de explosivos. Só assim se faria uma idea de que para destruir Londres seriao necessarios milhares de avioes. Quanto á mortalidade por bombardeamento — acrescentou — nas cidades sera sempre menor do que nos campos da batalha. Durante um «raid» aereo na ultima guerra morreram em Londres uma pessoa, ao passo que seguramente no mesmo espaço de tempo morriam no «front» umas três mil. Elevando as proporcoes para o futuro, pode dizer-se que para mil mortos em Londres haveria vinte mil mortos no «front».

(United Press).

«RUTHER»—Após alguns dias de applicação restituirá a coloração primitiva aos cabelos grisalhos ou brancos, penetrando pelos poros e foliculos estimula o crescimento do cabelo e fará aparecer cabelos novos. A venda na Drograria Agreana de Ferreira & Ferreira, Lda., 99, rua da Prata, 101.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

PRIMAVERA FLORIDA

Domingos e parques de Lisboa

Ha necessidade de criar sombras

e logradouros apraziveis para o povo

A primavera que foi profecia, em Londres ás festas do jubileu real e contrariou, com chuveiros e frios, a comemoracao do 1.º de Maio em Berlim,—apesar da incerta luz e das tristes brisas de alguns dias, tomou conta dos nossos parques e jardins.

Já, por essa Europa, nas tardes de sabado e aos domingos, a multidão procura as sombras, as flores, o ar tonificante da primavera nos grandes parques encantados. Cada grande cidade, como um pulmão sadio, tem, ás suas portas a floresta, ou no seio um parque umbroso. Nas tardes felizes a população desenfada-se e respira, as crianças e os adultos correm as alamedas claras de rosas ou veludneas de sombra, brincam ou repoisam nos vastos relvados verdes sob as arvores tutelares.

As pesadas fainas da semana, ás horas de trabalho nas officinas tumultuosas ou nos sombríos escritórios, segue-se no dia de Sol ou de Deus a fússão que refaz as forcas necessarias ás almas e aos calvarios—a maré de luz que alumia os corações e as vidas.

\*\*\*

Lisboa amanhece mais tarde aos domingos. Acorda mais fresca, mais íntima e silenciosa. As arvores espertam-se em nós jardins, esperando. Os homens deixam a manhã sózima mais tempo para que ela prepare melhor a alegría do seu domingo.

Doiram-se os zimborios e as altas estatuas, funde-se em azul a bruma do Tejo, cresce a maré cheia de Sol, alaga as sete colinas, põe a dialogar, nas ruas e nas praças, a luz viva e as sombras. H amas flores, parece, nos mercados e nos jardins. Os que trabalham substituem o trajo da officina pelo fatiño de ver a Deus. As mulheres parecem mais lindas, na sua modestia. As crianças mais felizes. Al se cada domingo fosse uma clareira umbrosa, um lago azul na correnteza sombria da semana! As chaminés das fabricas e as seretas descansam. As escolas não abrem. Só abrem os museus. E ha um felicidade a encantar o dia—o Sol.

Quem trabalha toda a semana busca o Sol, ao domingo, uma ansia que é um egoismo sagrado. Podem encher-se os cinemas. Na sombra das salas, porém, diante das imagens sonoras, ha saudades do Sol, quasi remorsos. Pelo Campo Grande, Jardim Zoológico e da Estrela, parques Eduardo VII e Silva Porto, pelos pinhais esquecidos da orla da cidade que não para no seu tentacular avanço, pelos miradoiros e balcões sobre o Tejo, pelas praias proximas—o povo procura as sombras fartas, os relvados propicios, os horizontes luminosos, a caricia tónica do mar.

Lisboa cresce e aformoseia-se. Estendem-se os bairros novos pelos campos de ontem. Como lhas naufragas abandonadas ou mal possuidas, vedidas ao povo, ficam ao meio da maré

que cresce tapadas, jardins, parques perdidos. Palhava, por exemplo. Em grandes extensões, na planta da cidade que cresce, faltam as manchas verdes de mais parques acessiveis ao povo.

São precisos mais parques, mais arvores, mais sbrmas em Lisboa. Aquele parque do Edoardo VII que ha vinte e cinco anos foi acampamento vitorioso do Povo, ainda não é, apesar da formosa estufa e do que por lá va surgindo, na dispersão de planos, o grande Parque, regaço e pulmão tonificante de Lisboa, acolhedor abrigo entre arvoredo e relvas, onde o povo encontra, nas horas merecidas do seu descanso, o silencio, o bulicio, a alegría, o Sol e as Sombras, o concheiro e o vantage renovadores do sangue e das almas que os grandes parques, lá fora, umbrosos, abertos e francos, oferecem ás vidas multidões das cidades tumultuosas.

Com poucas excepções, os nossos jardins andam pobres ou moços em demasia de arvoredos, e despidos de sombras. Receia-se demais, parece, o regresso dos faunos e das infans... Lembram, os mais belos, casas de avaros que não sabem ou não deixam gosar-lhes o conforto e a beleza.

Num país de luz forte e verão pesado, em que é preciso sustentar a luz e refrescar as temperaturas altas, fez-se guerra á folhagem que adoca a luz e espessa as frescas sombras. Cultivava-se a poeira em demasia, varrendo a seco e a horas impropias as alamedas novas.

Rasguem, nos espaços disponiveis do Parque Eduardo VII, alamedas e caminhos familiares, semeiem largos tabuleiros de relva fofo, plantem arvores á farta, facam crescer as sombras. Cante a agua, nas penumbras propicias, respirem flores desculdadas sob as ramarias. Cresçam mais á vontade as arvores para a sua sombra ser mais prodiga e elas mais acolhedoras. Ergam mirantes sem estilo, a emergir da folhagem, para a taca azul do Tejo, lá no fundo, recordados na casaria pombalina, sobre o estumado azul dos montes da Outra Banda. Faça-se voltar, medrar a Natureza ao meio da cidade que a expulso para expandir-se e crescer.

Aqui, além, entre mactios, na penumbra discreta, um banco tosco, uma mesa entre eras, uma fonte esquecida. Numa clareira, melo oculto, um coreto que cumpra o seu destino, acolhendo as nossas melhores bandas. Ar puro, relvados largos em que o povo repouse, longe do olhar incomodo e inimigo dos guardas, e em que as crianças brinquem, aos risos, de em volta com os pais. Flores e arvores que se não queixem de mutilações desnecessarias. Recantos e sombra em que as almas encontrem soldão e silencio, e a juventude, a tentação dos abraços sem pecado e a alegría purificada que fará a nossa gente mais forte e melhor.

AUGUSTO CASIMIRO

Montepio-Geral

Realiza-se hoje pelas 21 1/2 horas a Assembléa Geral para discussão e votação dos pareceres da Direcção sobre propostas e recursos apresentados á mesma Assembléa.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 674 7063



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carris especiais para mobilias.

Porto Lisboa R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julio, 34, 36 Telef. 1894 Telef. 2720

DESPORTES

A participação desportiva nas «Festas da Cidade»

Nas «Festas da Cidade», o desporte tambem tem o seu dia. Esse dia é o proximo domingo, realizando-se manifestações desportivas assás interessantes.

Os organismos dirigentes facilitarão ao maxima a realizacao do festival desportivo no Estadio do Lumiar deixando a tarde livre. Na verdade, os organizadores conseguiram um programa muito interessante. O festival effectua-se no Estadio do Lumiar, ás 15 horas, com o seguinte programa:

1.ª parte—Exercício em barra pelos atletas do Gimnasio e do Lisboa Gimnasio; exercicios em paralelas pelos atletas desses clubes; exercicios em saltos de pinto pelos atletas do Gimnasio e Lisboa Gimnasio.

2.ª parte—Parada de gymnastica infantil; lição de gymnastica educativa por crianças da Assistencia, cursos de «Os Sports», clubes e collegios particulares, num total de 4.000 crianças, dirigidas pelo sr. Julio Santos.

3.ª parte—Exercicios de saltos em mesa alemã pelos atletas do Gimnasio; demonstração de jogo de pau por 30 jogadores de Abadim (Cabeceiras de Basto), vindos expressamente a Lisboa para tomarem parte no festival.

A prova de estafetas ciclistas que no mesmo dia se realiza será por equipas de cinco corredores em cinco circuitos diferentes, sendo a partida e a chegada do Estadio do Lumiar.

Com um tão importante programa é natural que o Estadio registe uma grande assistencia desejo de assistir a uma manifestação desportiva das mais importantes que se têm realizado entre nós.

O campeonato de Portugal de football

A Federação estabelece assim o calendario da segunda mão dos «quartos» do campeonato de Portugal de football.

Em Lisboa, no proximo sabado, no Campo Grande, ás 18 horas, Sporting contra Nacional, arbitro, Manuel da Silva.

E no proximo domingo: Em Lisboa, nas Saldias, Belenenses contra Benfica, ás 11 horas, arbitro, Joaquim Antonio Diniz; e em Santo Amaro, Uniao contra Carvalhinhos, ás 17 horas, arbitro, Arnelm Martins.

Em Setubal, no campo dos Arcos, Vitoria-F. C. Porto, ás 17 horas, arbitro, Joaquim Bogaelho.

Confencia desportiva

Na séde do Operario realiza-se hoje, pelas 21 e 30, uma conferencia sobre assumtos desportivos, pelo engenheiro Augusto Sabbo, um tecnico de reconhecido valor.

«Basket-Ball»

A Associação de Basket marcou para hoje os jogos finais do Torneo de Classificação para o campeonato de Portugal que se realizaro no campo do Ateneu, e que são os seguintes: Barreirense-Carnide, ás 18 e 30; Campolide-Ateneu, ás 19 e 30.

O «raid» Porto-Lisboa-Porto

No proximo domingo, organizado pela equipas Villar, realiza-se o 1.º «raid» Porto-Lisboa-Porto. A partida será dada ás 5 horas, do Porto, devendo os ciclistas chegar a Lisboa, pelas 17 horas. Do grupo fazem parte os seguintes ciclistas: Alberto Machado (pai), Carlos Monteiro, Casimiro de Sousa, Idefonso da Silva, Alberto Machado (filho), Ernani Correia, Antonio Gomes, Joaquim Rocha, Francisco Magalhães, Armando Faria, Narciso Ferreira e Fernando Ferreira.

«Football» hoteiro

Realizase amanhã, ás 15 horas e 30, um desafio amigavel de football entre as equipas representativas do Aviz Hotel e do Avenida Palace.

Este desafio marcará, certamente, o inicio para um futuro campeonato hoteiro.

Um espectáculo raro, hoje, no Coliseu

Tudo quanto se possa imaginar se encontra no Teatro dei Piccoli, di Podrecca, o grandioso espectáculo do Coliseu que tem constituido o maior exito da temporada. Esses bonecos, cuja animação surpreende pela naturalidade e humanidade dos gestos e dos movimentos, são a injeção dos artistas de carne e osso. Quem lhes dera possuir a elegancia sinuosa que se observa nos seus bailados, a comicidade irresistivel das atitudes, a certeza de que nunca desfallirão ninguém! Todos os numeros do programa são fartaemente applaudidos. E hoje vai o publico vir-se de novo com esse impagavel pianista que nunca nos deixa a certeza de ser ou não ser um simples boneco, Piccoli di Podrecca. Domingo, «matinées».

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6







**A MARIQUEIRA DE CASCAIS**

Serve óptimos almoços, jantares e ceias. Especialidade em mariscos e cerveja fresca. Aberta toda a noite.

# A Cidade

**Fatos a 15\$00**

por semana sem aumento de preços e de acabamento garantido, só no "O FIGURINO DA AVENIDA"

Avenida da Liberdade, 13

## Chá das cinco

**Mouros do Algarve**

Na hora trágica da debandada ha sempre uma razão de ordem espiritual ou material que conduz os emigrantes, em bando, para determinado local. Aconteceu assim quando os mouros foram expulsos dos reinos do Algarve, e de Granada.

Ao abandonarem a península, foi para o continente vizinho que eles se dirigiram, naturalmente; mas dentro da faixa marroquina, estabeleceram-se em núcleos originários de pontos determinados, representativos e característicos.

A escuria de todos os núcleos o bando dos transgugas, parece haver actualmente convergido em Tanger, zona internacional, e propicia para o negocio livre, que o mesmo é dizer de gente sem patria, sem caracteristica que veio do Oriente, da Africa que está abaixo do Atlas e da costa mediterranea. Viajante que desembarca em Tanger, já sabe que é assaltado por bandos de toda a especie, e roubado no hotel, nos automoveis e nas tendas, onde é preciso oferecer menos de metade do que nos pedem.

Mas, quem vá de Tanger para Tetuan e no bairro mouro desta cidade oferecer menos prego que o pedido, verá o sorriso desdenhoso daqueles arabes finos, que constituem o núcleo vindo de Cordova e tanto se parecem aos nossos alentejanos, sobritos, austeros, a alma transparecendo no rosto moreno de sentimentos claros.

E, confirmando a emigração por núcleos representativos, encontramos no mercado de Casa Branca um grupo de arabes tão simpáticos, tão exuberantes e faladores que nos não foi difícil reconhecer nelos os descendentes daquelles que foram expulsos do reino dos Algarves, gente de Lagos a Ohão e que teve expoente unico de siudez na vetusta e poetica Sines.

ROGERIO PEREZ

## AVIZ HOTEL-RESTAURANTE

**Festas da Cidade**

Com o intuito de fazer conhecidos aos estrangeiros a verdadeira cozinha portuguesa, a gerencia convidou o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Manuel Joaquim da Silva, proprietario do celebre Restaurante Escondidinho, do Porto, para vir ao Aviz dirigir três almoços, que incluirão:

- NO SABADO PROXIMO Bacalhau à Escondidinho
- NO DOMINGO Arroz no forno com leitão assado
- NA SEGUNDA FEIRA Tripas à Portuguesa

ineguals em confecção em todo o país.

Os preços, á carta, são os mesmos do Escondidinho do Porto. Durante aqueles dias, as casas exportadoras de Vinho do Porto, Constantino, Borges, Graham, Ferreira, Kopkes, Gonzalez Byass, Ramos Pinto e Guimarães & C., apresentam no Restaurante do Aviz, as mais raras variedades de vinhos do Porto das suas respectivas adegas, muitos dos quaes desconhecidos mesmo em Lisboa.

As mesas marcam-se pelo telefone 4 8101, 4 8102 e 8103.

Os verdadeiros gastronomos terão uma ocasião unica de saborear os manjares mais bem confecionados das ementas portuguesas.

Só garantimos servir os Ex.<sup>mos</sup> Clientes, que marquem mesas até ao meio dia de sexta-feira proxima, dia 7.

**Avião francês na Amadora**

Vindo de Marrocos, aterrou hoje na Amadora, donde largará amanhã para Le Bourget, um avião de turismo francês.

## Devem tocar em Lisboa

**52 "cruzeiros" de excursionistas**

durante este verão

Os cruzeiros estão na ordem do dia. Constituem um meio acessível a todas as bolsas. É uma maneira de se passar umas férias agradáveis. Nem só os ricos se podem entregar ao prazer de viajar. Os pobres, tambem...

Os cruzeiros, pelas suas características, estendem-se a todas as camadas sociais, porque os ha para todos os preços e de todas as durações. Isto, lá fora. Em Portugal, algumas tentativas se têm realizado nesse genero. E a tendência é para alargar o seu raio de acção.

Enquanto, porém, nós, portugueses, não podermos gozar inteiramente os benefícios destes cruzeiros de férias, vejamos o que se passa no estrangeiro, tanto mais tendo o assunto palpitante interesse, pois a maior parte dos cruzeiros organizados no estrangeiro tocam em Lisboa, na Medeira, Açores, Tanger, Ceuta e nas nossas colonias. Ha o cruzeiro do Mediterraneo. O do Mar do Norte. O do Atlantico e do Indico.

As grandes companhias de navegação estrangeira não descuram o assunto, e para este verão, estão em organização nada mais, nada menos de duzentos cruzeiros. Ha-os para todos os preços, desde 500 francos a 8.750, para uma duração que oscila entre 7 a 54 dias. Para o efeito são utilizados os meses de junho, julho, agosto e setembro.

Ora, pelo menos, 52 desses cruzeiros tocam em Lisboa ou em terras portuguesas. Mas é realmente pena que nenhuma dessas viagens tenha o seu inicio em Lisboa, tornando-se assim de certo modo inacessíveis para os portugueses.

Damos, a seguir, alguns exemplos de "cruzeiros", para os nossos leitores fiorem com uma idea destas realizações:

No vapor "Mongolia" ou "Moldavia", um cruzeiro de 12 dias, custando 900 francos, sendo a partida a 13 de julho, de Southampton, com passagem por Lisboa, Barcelona, Monte Carlo e Cadiz.

No vapor "Vandyck", um cruzeiro de 13 dias, custando 1.170 francos, sendo a partida, a 22 de junho, de Liverpool, com passagem por Tanger, Palma, Cadiz e Lisboa.

No vapor "Atlantis", um cruzeiro de 15 dias, custando 1.875 francos, sendo a partida a 14 de junho, de Southampton, com passagem por Vigo, Ceuta, Ráhalia, Lignorio, Spezia, Gibraltar, Tanger e Lisboa.

No vapor "Britannia", um cruzeiro de 25 dias, custando 2.500 francos, sendo a partida a 2 de agosto, de Glasgow, com passagem por Belfast, Barcelona, Messina, Atenas e Tanger.

No vapor "Amisques", um cruzeiro de 54 dias, custando 8.750 francos, sendo a partida a 22 de julho, de Bordeaux, com passagem pelo Porto, Lisboa, Rio de Janeiro, estadia de 3 semanas no Brasil, Rio de Janeiro, Santos, Madeira e Casablanca.

### Reunião de consules

Tendo a Agremiação dos Consules dos Países Estrangeiros em Portugal resolvido que na primeira quinta-feira de cada mês os associados que assim o desejarem, se reunam num almoço intimo, realizo-se hoje, com muita concorrencia, o primeiro desses almoços no Avenida Palace.

Estas reuniões têm o maior interesse pela troca de impressões que originam, no que respeita ao estudo de questões economicas e ao intercambio de mercadorias entre Portugal e as nações estrangeiras.

### Fabrica de Perfumes "Nally"

Na noticia que ontem publicamos acerca da noticia do embaixador de Inglaterra á Fabrica de Perfumes "Nally", satu, por lapso, que a sua produção anual de pó de arroz era de vinte mil toneladas, quando, como é natural, não passa de vinte toneladas, o que já representa uma das maiores do mundo.

## Estrangeiros que nos visitam

graças á propaganda do Automovel Club de Portugal

Atraídos por sugestões e diligencias efectuadas pelo Automovel Club de Portugal junto do Automobile-Club do Périgord, entraram, no pais, em 4 do corrente, pela fronteira de Valença, 17 pessoas representativas da melhor nobreza do sul da França, formando uma caravana de 7 magníficos automoveis.

Os ilustres visitantes, depois duma visita a Viana do Castelo, onde pernoitaram no Grande Hotel do Monte de Santa Luzia, visitaram o Bom Jesus de Braga, cujas paisagens os deixaram encantados.

De Braga partiram para o Porto, onde entraram cerca das 13 horas, acompanhados por um delegado do Automovel Club de Portugal que, em nome da direcção do A. C. P. os fora aguardar em Santana, fora das barreiras da cidade, para lhes dirigir cumprimentos de boas vindas.

A caravana era composta (os srs.: conde e condessa Fayolle, presidente do A. C. do Périgord; Mr. e Mme de Beauregard; Mr. e Mme Michoud; conde e condessa de Milly; Mr. e Mme de Brou de Laurière; Mr. e Mme Cognac; marqués e marquesa de Barentane; Mme de Sonner; Mr. Buffeteteu e conde de Saud.

Acompanhados pelo delegado do Automovel Club de Portugal, os ilustres turistas visitaram, em Vila Nova de Gaia, algumas instalações vinícolas e admiraram o deslumbrante aspecto panoramico que se disfruta da serra do Pilar.

Regressando ao Porto, visitaram o Palácio da Associação Commercial, a igreja de S. Francisco, a praia da Foz, o porto de Leixões, etc.

A caravana saindo ontem do Porto com destino a Coimbra, devera, á hora do nosso jornal entrar na maquina, chegar á capital, em cujas barreiras será aguardada pelo secretario geral do Automovel Club de Portugal, que ficará á sua disposiçao.

Amanhã, ás 11 horas, os ilustres excursionistas visitarão a sede do Automovel Club de Portugal.

## A rede de espionagem

ao serviço dos armadores espanhois

**Vai proceder-se a novo inquerito**

OLHAO, 6.—A propósito das nossas referencias acerca da rede de espões estabelecida á volta das nossas canhoneiras da fiscalizaçao da costa, temos recebido muitas cartas de incitamento. Recebemos hoje, com viva satisfacção, a noticia de que se está a proceder a um novo e rigoroso inquerito no capitania deste porto, o qual tem por fim levar á descoberta dos que se movimentam a favor dos nossos vizinhos.

Está encarregado deste novo inquerito o capitão do porto de Olhao, sr. comandante Salvador Mendes, oficial distinto, que põe o melhor da sua inteligencia no cumprimento do seu dever.

Quanto a nos fica-nos a satisfacção de termos tambem cumprido com o nosso dever contribuindo para o esclarecimento de tudo isto.

Há que saudar o sr. ministro da Marinha pela sua deciso de ordenar tal inquerito, para o qual forneceremos todos os elementos que nos forem solicitados.

## O "RAID" DE PROPAGANDA

das Festas da Cidade promovido pelo "Diario de Lisboa"

ESPINHO, 6.—(Pelo telefone).—O avião «Águia Branca», pilotado pelo aviador civil engenheiro sr. Abel Pessoa—que o «Diario de Lisboa» fretou para um «raid» de propaganda das festas da capital—largou esta manhã do campo de aviação de Espinho, com muitos milhares de exemplares do numero especial dedicado ao reclamo e á propaganda das festas, para serem lançados sobre Viseu, Covilhã e Castelo Branco.

A's 11 e 25 voava sobre Viseu, cuja população seguiu com grande interesse as suas evoluções, disputando avidamente os exemplares do «Diario de Lisboa» atirados de bordo do aparelho.

### No campo de Muna

VISEU, 6.—(Pelo telefone).—Depois de lançar sobre Viseu numerosos exemplares do numero especial do «Diario de Lisboa», o avião «Águia Branca» aterrou no campo de Muna, onde o piloto Abel Pessoa e o sr. Alberto Barata—que o acompanha no «raid»—almoçaram.

Pouco depois das 15 horas, o aparelho descolou novamente.

### Sobre Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 6.—(Pelo telefone).—O «Águia Branca» passou sobre esta cidade, ás 15 e 25, seguindo, depois de diversas evoluções, com rumo ao Tejo.

O aparelho voou muito baixo, lançando grande numero de exemplares do «Diario de Lisboa».

## Desapareceu uma carta de credito

no valor de 100.000 libras

O inglês sr. E. N. Mennell, de 65 anos de idade, que se encontra hospedado numa pensão da rua Fernandes Tomás, em Cascais, foi ontem dar um passeio de automovel até á Curia. Quando regressou á pensão deu pela falta de uma carta de credito do Barclays Bank, no valor de 100 mil libras.

O caso foi comunicado á Policia, sendo encarregado o agente Paulitos das respectivas investigações.

Foram avisadas todas as casas bancarias.

## DE LUTO

Rafael de Macedo

Faleceu hoje o sr. Rafael de Macedo, de 77 anos, antigo chefe da tipografia da Vanguarda, quando aquele jornal teve como directores Alves Correia, Faustino da Fonseca e Magalhães Lima.

O extinto, que desempenhou por varias vezes as funções de presidente da Junta de Freguesia das Mercês, era pai do sr. Rauf de Macedo, tipografo ha 30 anos no nosso collega Diario de Noticias, foi redactor do Seculo, do Jornal do Comercio e dos Ridiçulos, e estava agora na situacão de reformado dos Caminhos de Ferro.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João. As nossas condolencias á familia entristada.

**FUNERAIS** a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguém compete

**"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.**

Tel. 2 2287

## Chá Mate "Leão"

Da casa Antonio Alvoeiro & C., de Lisboa, recebemos a oferta, que agradecemos, de 12 pacotes de chá mate «Leão», produto sobremodo aconselhado como bebida higienica, barata e saudavel.

Do chá mate «Leão» abre amanhã um stand na Feira do Terreiro do Paço.

No TIVOLI: DÉCIMA SEMANA de

# As Pupilas do Sr. Reitor



Barbosa e Costa L.

Apresentam os mais lindos cetonas e tapeçarias aos melhores preços do MERCADO.

O caso da Policia de Emigracao

Começaram hoje os debates

O delegado do Ministerio Publico fez a accusação dos dois reus

No 1.º Juizo Criminal, proseguiu hoje o julgamento do sr. dr. Duarte Silva...

Hoje deu a ultima testemunha de defesa do reu dr. Duarte Silva, o juiz do tribunal das Execuções Fiscaes, sr. dr. Afonso Pinheiro...

—Ao instar esta testemunha, o delegado do Ministerio Publico, dr. Cardoso de Figueiredo, disse que os documentos assinados pelo dr. Duarte Silva não podiam considerar-se declarações de divida...

Entre o dr. Afonso Pinheiro e o delegado do Ministerio Publico travou-se dialogo a esse respeito...

Iniciaram-se, em seguida, os debates, falando em primeiro lugar o sr. dr. Cardoso de Figueiredo...

—Esperava não ter que se atingar em considerações, mas diria tudo aquilo que considerava necessario para completo esclarecimento do caso...

O dr. Cardoso de Figueiredo lamenta ter de acusar, no cumprimento do seu dever, um bacharel em Direito como ele; mas, embora isso lhe custe, não deixará de o fazer...

—O Estado faz seguros de vida dos funcionarios civis e militares. E isto, que se faz em Portugal pela nova legislação, faz-se ha longos anos no estrangeiro...

Referindo-se ao depoimento prestado pelo sr. dr. Alexandre Assis, disse: —Não sei se este dr. Assis é o do Algarve ou o tão falado doutor Assis, de Coimbra...

—A moralidade da Companhia vai ser descrita por mim. Tenho em meu poder, e fica á disposição de V. Ex., uma certidão de sentenças em que um director da «Nacional» pelo delicto de injurias teve que dar explicações...

—Quando o sr. ministro da Guerra visita um quartel, o corneteiro toca a officina para o cumprimento; seguem-se os sargentos, etc. O que tem de extraordinario que uma praça de «pré» mantenha relações, mesmo de amizade, com um offical superior do Exercito...

Quando o dr. Duarte Silva desapareceu, o agente Barbosa apresentou-se como unico culpado; logo que o suspeito appareceu, mudou de opinião e passou a acusar o seu antigo superior...

Se outras razões não houvesse, esta bastaria para colocar o dr. Duarte Silva na obrigação moral de se encarregar da sua propria defesa...

Procedendo á leitura de algumas peças do processo, o delegado do Ministerio Publico afirmou em conclusão: como é que o reu Barbosa não havia de praticar o desfalque, se era o seu proprio inspector a aproveitar-se do dinheiro?

A Cidade

O CASO DOS SEGUROS DE VIDA

O patrono do arguido terminou a tréplica fazendo ao Tribunal revelações sensacionais

No 2.º Tribunal Militar em Santa Clara, presidido pelo sr. coronel Guerra Quaresma, terminaram esta tarde os debates acerca do processo referente ao sr. candidato medico dr. Candido de Sousa...

—Eu tenho afilhados que são praticas de «pré» e que me visitam normalmente. Nem por isso, ha infracção disciplinar...

—Se é certo que o Ministerio Publico tem obrigação de eliminar todos os delictos publicos, porque razão está o sr. dr. Silva Mealha preso...

—Alguns aneis falsificados eram de prata dourada, com excepção da parte reservada aos sinais da Contrasteria, que era de ouro...

—Porque não se assinaram os autos medicos que estão ligados ao caso da Edviges? Então só se atribui responsabilidades ao dr. Candido de Sousa?

—Entre as propostas apresentadas, figuram a do sr. maior salvagem Barreto, no sentido de se adquirir á Manutenção Militar e pela quantia de 850 contos...

—Eu sei São coisas do Rabaço, e Rabaços que ha muitos! O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa lembrou depois que a designação de inspector de seguros...

—Falhámos os dois. Cabe, então, a responsabilidade desse lapso ao sr. tenente-coronel Brito Faria, promotor de justiça...

—Tambem V. Ex.º não requerer. O defensor: —Falhámos os dois. Cabe, então, a responsabilidade desse lapso ao sr. tenente-coronel Brito Faria...

—Ainda em referencia á firma queixosa: A Companhia «Nacional» só começou a fazer chicana quando pagou 300 contos...

—A moralidade da Companhia vai ser descrita por mim. Tenho em meu poder, e fica á disposição de V. Ex., uma certidão de sentenças em que um director da «Nacional» pelo delicto de injurias teve que dar explicações...

—Quando o sr. ministro da Guerra visita um quartel, o corneteiro toca a officina para o cumprimento; seguem-se os sargentos, etc. O que tem de extraordinario que uma praça de «pré» mantenha relações, mesmo de amizade, com um offical superior do Exercito...

Quando o dr. Duarte Silva desapareceu, o agente Barbosa apresentou-se como unico culpado; logo que o suspeito appareceu, mudou de opinião e passou a acusar o seu antigo superior...

—Eu tenho afilhados que são praticas de «pré» e que me visitam normalmente. Nem por isso, ha infracção disciplinar...

—Se é certo que o Ministerio Publico tem obrigação de eliminar todos os delictos publicos, porque razão está o sr. dr. Silva Mealha preso...

—Alguns aneis falsificados eram de prata dourada, com excepção da parte reservada aos sinais da Contrasteria, que era de ouro...

—Porque não se assinaram os autos medicos que estão ligados ao caso da Edviges? Então só se atribui responsabilidades ao dr. Candido de Sousa?

—Entre as propostas apresentadas, figuram a do sr. maior salvagem Barreto, no sentido de se adquirir á Manutenção Militar e pela quantia de 850 contos...

—Eu sei São coisas do Rabaço, e Rabaços que ha muitos! O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa lembrou depois que a designação de inspector de seguros...

—Falhámos os dois. Cabe, então, a responsabilidade desse lapso ao sr. tenente-coronel Brito Faria, promotor de justiça...

—Tambem V. Ex.º não requerer. O defensor: —Falhámos os dois. Cabe, então, a responsabilidade desse lapso ao sr. tenente-coronel Brito Faria...

—Ainda em referencia á firma queixosa: A Companhia «Nacional» só começou a fazer chicana quando pagou 300 contos...

—A moralidade da Companhia vai ser descrita por mim. Tenho em meu poder, e fica á disposição de V. Ex., uma certidão de sentenças em que um director da «Nacional» pelo delicto de injurias teve que dar explicações...

—Quando o sr. ministro da Guerra visita um quartel, o corneteiro toca a officina para o cumprimento; seguem-se os sargentos, etc. O que tem de extraordinario que uma praça de «pré» mantenha relações, mesmo de amizade, com um offical superior do Exercito...

Quando o dr. Duarte Silva desapareceu, o agente Barbosa apresentou-se como unico culpado; logo que o suspeito appareceu, mudou de opinião e passou a acusar o seu antigo superior...

Se outras razões não houvesse, esta bastaria para colocar o dr. Duarte Silva na obrigação moral de se encarregar da sua propria defesa...

Grande Retiro Os Charquinhos Beneficia telefone 163 Proprietario «O PAÇO» Esmerado serviço de cozinha á portuguesa Salas para grandes Banquetes O melhor Retiro da capital

Já estão presos dois falsificadores de aneis de ouro

Já se encontram presos José Silva Soudade e Alexandre Manuel Ferreira, os fabricantes dos falsos aneis de ouro que a Policia procurava.

Interrogados pelo chefe Pereira dos Santos e agente Germano, declararam que fabricaram os referidos aneis por terem recebido uma encomenda de um individuo de nome Luiz Valente Inglês...

—Se é certo que o Ministerio Publico tem obrigação de eliminar todos os delictos publicos, porque razão está o sr. dr. Silva Mealha preso...

—Alguns aneis falsificados eram de prata dourada, com excepção da parte reservada aos sinais da Contrasteria, que era de ouro...

—Porque não se assinaram os autos medicos que estão ligados ao caso da Edviges? Então só se atribui responsabilidades ao dr. Candido de Sousa?

—Entre as propostas apresentadas, figuram a do sr. maior salvagem Barreto, no sentido de se adquirir á Manutenção Militar e pela quantia de 850 contos...

—Eu sei São coisas do Rabaço, e Rabaços que ha muitos! O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa lembrou depois que a designação de inspector de seguros...

—Falhámos os dois. Cabe, então, a responsabilidade desse lapso ao sr. tenente-coronel Brito Faria, promotor de justiça...

—Tambem V. Ex.º não requerer. O defensor: —Falhámos os dois. Cabe, então, a responsabilidade desse lapso ao sr. tenente-coronel Brito Faria...

—Ainda em referencia á firma queixosa: A Companhia «Nacional» só começou a fazer chicana quando pagou 300 contos...

—A moralidade da Companhia vai ser descrita por mim. Tenho em meu poder, e fica á disposição de V. Ex., uma certidão de sentenças em que um director da «Nacional» pelo delicto de injurias teve que dar explicações...

—Quando o sr. ministro da Guerra visita um quartel, o corneteiro toca a officina para o cumprimento; seguem-se os sargentos, etc. O que tem de extraordinario que uma praça de «pré» mantenha relações, mesmo de amizade, com um offical superior do Exercito...

Quando o dr. Duarte Silva desapareceu, o agente Barbosa apresentou-se como unico culpado; logo que o suspeito appareceu, mudou de opinião e passou a acusar o seu antigo superior...

Se outras razões não houvesse, esta bastaria para colocar o dr. Duarte Silva na obrigação moral de se encarregar da sua propria defesa...

Pinte seus cabelos com K O M O D I e será sempre jovem REPRESENTANTE: M. Catral Avenida Almirante Reis, 166 r/c. d.º Telef. 4 5885 DEPOSITARIO: Farmacia Oliveira Rua da...

THE RILEY INSTITUTE Linguas vivas e Comercio R. Martens Ferrão, 20 (á Rotunda)—LISBOA

A Cidade

MAR e SOL ESTORIL ROYAL PRAIA DAS MAÇAS

Disputou-se hoje o II «Rallye» Aereo de Portugal em que perdeu a vida o mecanico Gonçalves Lobato

O II «Rallye» Aereo de Portugal, iniciado esta manhã, sob o patrocínio do nosso colega «Diario de Noticias», foi assolado, logo de começo por um terrivel desastre que custou a vida a uma figura que, apesar da sua pouca idade, já conseguiu um lugar de destaque na nossa quinta arma...



MECANICO LOBATO

A partida para o «Rallye» No «Rallye» Aereo de Portugal tinham-se inscrito quinze pilotos que pernottaram nos campos donde haviam de partir.

De Alverca, descolaram ás 6 horas: o «Tiger» 132, pilotado pelo major Sergio da Silva, com o mecanico Deniz da Silva; o «Tiger» 131, com o capitão Pais Ramos e o mecanico Fonseca da Silva; o «Potez» 303, com o capitão Oliveira Viegas e o mecanico Humberto Nogueira; o «Potez» 301, com o capitão Lino Teixeira e o mecanico Alvaro Durão; o «Potez» 308, com o capitão Carlos Ciriaço e o mecanico Elias Lobo; e o avião do capitão Amado da Cunha e do capitão Alvaro Pinho da Cunha.

Da Amadora largaram, á mesma hora, os aparelhos pilotados pelos capitães José Pimenta, Moreira Cardoso e tenente Humberto da Cruz, levando cada um o seu mecanico.

De Tancos, saíram os aparelhos militares pilotados pelo major Antonio Maia e pelo capitão Dias Leite e a avioneta do piloto civil dr. José Pequito Rebelo.

O capitão Joaquim Baltazar partiu do Espinho, no «Potez» 300, com o mecanico Pedro Gomes.

De Viseu finalmente, descolou o aparelho do tenente Tovar de Faro, com o mecanico Lobato, que ontem para ali havia ido, do campo da Amadora.

Em Espinho e em Viseu assistiram á largada dos aviões muitos populares.

Os campos a utilizar pelos aviões do «Rallye» eram: Amareleja, Ponta do Sôr, Allij, Viseu, Braga, Vila Nova de Milfontes, Miranda, Elvas, Figueira da Foz, Espinho, Bragança, Santa Cruz da Amadora, de Alverca e de Tancos, onde, estiveram, durante todo o dia, as respectivas comissões de «contro-le».

Todos os concorrentes foram avisados de que seriam desclassificados se chegassem á Amadora antes das 17 horas ou depois das 19.

No campo do Grupo de Esquadrihas de Aviação «Republica», está agarrado os aviões, com o comandante, major Pinheiro, e o coronel, os membros do jury, sr. major Alfredo Sintra, capitães Frederico Costa e Filipe Vieira e o tenente Ivo Carqueira, que procederão á classificação respectiva.

A marcha do «Rallye» ESPINHO, 6.—(Pelo telefone).—As 6 horas levantou vôo de Espinho o capitão Baltazar, que regressou ás 9 e 10, depois de ter feito parte do percurso.

Aterraram, a seguir, ao capitão Viegas—que chegou ás 10 e 49—o capitão Pinho da Cunha, ás 12 e 48; o major Antonio Maia, ás 12 e 58; o capitão Dias Leite, ás 12 e 58; o capitão Amado da Cunha, ás 13 e 2; o capitão José Pimenta, ás 13 e 29, e o capitão Moreira Cardoso, ás 14.

O capitão Pais Ramos sofreu um desastre em Mirandela, partindo o trem de aterragem.

O capitão Lino Teixeira ficou retido em Viseu por se lhe ter quebrado uma longarima da asa, que vai ser soldada para o avião regressar á base.

O capitão Ciriaço Cardoso aterrou em Espinho ás 14 e 44, seguindo-se-lhe a avioneta do dr. José Pequito Rebelo, ás 15 e 45.

O desastre de Viseu VISEU, 6. (Pelo telefone).—Hoje, pelas 6 horas, descolou do campo da Muna, a 6 quilometros desta cidade, um avião militar tripulado pelo tenente Tovar de Faro e pelo 1.º sargento mecanico Antonio Gonçalves Lobato, para a disputa do II «Rallye» Aereo de Portugal.

O aparelho dirigiu-se a Espinho onde aterrou, voltando a Viseu para descer também, a fim de marcar mais alguns pontos.

Eram 19 e 30. No campo de Muna, encontravam-se, além dos membros da comissão de «contro-le», numerosos entusiastas pela aviação.

A aterragem, porém, devido a causas por enquanto desconhecidas, foi infeliz, capotando o aparelho—que ficou muito danificado.

Todos acorreram ao local do desastre, retirando da carlinga os dois tripulantes que foram conduzidos, em automoveis, ao hospital de Viseu.

O sargento Lobato chegou ali já morto.

Quanto ao tenente Tovar de Faro—que a principio constou estar gravemente ferido—pode considerar-se livre de perigo, apesar dos seus ferimentos serem importantes.

Como se deu o desastre VISEU, 6.—(Pelo telefone).—Depois de ter aterrado em oito campos do norte, o piloto Tovar de Faro procurava descer no campo da Muna, quando saíra com Antonio Lobato, ás 6 horas.

A algumas dezenas de metros de altura, o motor do avião parou e o aparelho precipitou-se no solo, caindo sobre a asa direita e capotando em seguida, no quadrante noroeste da pista.

O avião ficou reduzido a um montão de destroços, do qual o tenente Tovar de Faro (que conseguiu saltar de

da carlinga), ajudado pelo «chauffeur» desta praça José Correia e pelo furriel Viriato, de artilharia, tirou o corpo do sargento Lobato.

Conduzidos os dois tripulantes num automovel ao hospital civil de Viseu, os medicos de serviço srs. Drs. Rogerio Leão e Nogueira Martins verificaram que o sargento Lobato—que fora transportado ao colo do «chauffeur» Marques—estava já morto, tendo todas as costelas fracturadas.

O tenente Tovar de Faro—que sofreu ferimentos no maxilar inferior e no nariz e um golpe profundo na virilha—depois de receber curativo seguiu para casa da sua familia, em Nelas.

Do avião apenas se pode aproveitar o motor.

O boné do mecanico Lobato ficou cortado ao meio.

As 16 e 30, o corpo do desditoso rapaz foi transportado para a Camara Municipal, encorperando-se no cortejo as entidades officiais e muitos populares.

A tragedia consternou toda a população de Viseu.

O funeral do sargento mecanico Lobato realiza-se amanhã para o cemiterio desta cidade, onde ficará depositado até ser trasladado para Lisboa.

A trasladação só se realiza depois de terminadas as Festas da Cidade.

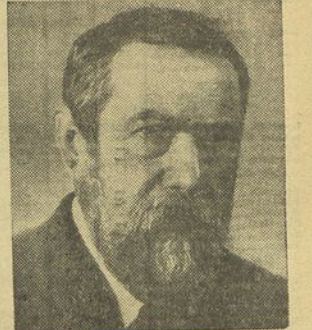
Quem era o mecanico Lobato Antonio Gonçalves Lobato era um dos mais distintos e estimados mecanicos da nossa aviação.

Culto, estudioso, educado, tinha extraordinarias qualidades de trabalho, e todos os pilotos lhe dedicavam um grande afecto.

A sua actividade multiplicava-se. Muitas vezes, por exemplo, ao estar a tratar dum avião, se via algum colega em dificuldades para pôr um motor em movimento, logo o auxiliaava dedicadamente.

Quando o infornado Placido de Abruço foi, com o «Foguetes», aos Estados Unidos, onde tão brilhantemente se exibiu, levou Antonio Lobato como mecanico.

Durante a viagem a Timor, a Macau e á India, e á volta a Lisboa, com Humberto da Cruz, no «Dily», era geralmente ele—como o notavel piloto do avião publicamente declarou—quem tinha de falar nos actos officiais, por conhecer muito bem a lingua inglesa.



ROQUE GAMEIRO um dos presidentes do Juri das Marchas dos Bairros

Depois de amanhã devem chegar as seis avionetas militares espanholas, que andam a dar a volta á Peninsula.

Os bilhetes para o certame de domingo continuam á venda no Aero Club de Portugal.

Von Gronau partiu para Lisboa BERLIM, 6.—O presidente do Aero-Club Alemão, o celebre aviador transatlantico von Gronau, e varios representantes do ministerio da Aeronautica do Reich, partiram de manhã, em dois aviões, para Lisboa.—(Havas).

As marchas dos Bairros Nas festas deste ano, a par dos sumptuosos torneios medievales (sabado, 8) e cortejo de tempo de Aviz (quinta-feira, 13); ao lado dessa maravilhosa reconstituição de um trecho da «Lisboa Antiga»...

O trajecto é o seguinte: Terreiro do Paço (lado oriental), rua Augusta, Rossio (lado oriental), largo D. João da Camara, avenida da Liberdade, rua Joaquim Antonio de Aguiar, entrando o cortejo pela rua meira porta da rua Castilho, no arruado com a rua J. A. de Aguiar.

Dentro do parque as «marchas» atravessam varias alamedas e vão desatrar junto do Palacio das Exposições, em local vedado ao publico.

As marchas são as dos seguintes bairros, por ordem prevista no desfilé, mas que poderá ser alterada:

- Santa Clara S. Vicente Campo de Ourique (infantil) Ajudá Alameda Chelas Alcantara S. Miguel (infantil) Madragoa Graça Campolide Alfama Benficia Mouraria Castelo

As marchas cantam durante o percurso varios numeros de musica compostos por maestros de inspiração popular. O juri de artistas e escriptores assiste ao desfilé. Os arcos iluminados são o grande interesse artistico das marchas, este ano.

(Ver continuacao na pagina seguinte)



**BOLSA DE LISBOA**

VALORES	Escudado	Compra	Venda
<b>Fundos do Estado</b>			
Consolidado 4 3/4 1934	1.153.800	1.153.800	1.155.400
Consolidado 3 1/2 0/0 1913	1.082.800	1.081.800	—
4 1/2 0/0 1933	1.001.800	1.001.800	1.003.900
4 0/0 19	307.800	—	—
Ext. 3 0/0 1.ª Série	—	1.565.800	1.569.800
3 0/0 2.ª	—	1.575.800	1.580.800
3 0/0 3.ª	—	—	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
6 1/2 0/0 1930-Cons	511.850	—	511.950
6 3/4 0/0 1930-Porto	5108.0	515.850	5168.34
6 0/0 1932	1.034.900	1.030.900	1.031.900
<b>Acções</b>			
<b>BANCOS</b>			
Comerc. de Lisboa, port.	478.000	475.000	478.000
Lisboa & Agoras, port.	—	39.28.0	397.800
Portugal, portador	—	—	1.070.800
Esportivo Santo	—	—	—
<b>C.ª DE SEGUROS</b>			
Bonanca	—	650.000	—
Fidelidade	—	15.000.000	15.800.000
Mundial	—	—	250.000
Nacional	—	—	—
Safras	—	—	—
Tegus	—	—	—
<b>C.ª DIVERSAS</b>			
C. P. ordinaria	—	85.000	97.000
privilegiada	—	—	—
Agua de Lisboa, port.	700.000	—	—
Cerveja Estrella	—	248.000	251.400
Cimentos de Leiria	—	—	700.000
Credito Predial	—	208.000	278.000
Gaz e Electricidade	373.850	373.850	371.800
Navegao	78.000	77.600	78.000
Portugal e Colonias	84.800	84.800	84.800
Portuguesa de Pesca	—	—	216.000
de Tabaco	403.900	402.85	403.950
Tabacos de Portugal	—	30.000	370.800
Tabaqueira	—	515.800	525.900
Uniao Electrica Portug.	355.900	342.900	355.900
<b>COLONIAIS</b>			
Agua de Angola	502.850	501.800	503.800
Busi - 1.ª emissao	37.800	35.850	37.800
2.ª	35.800	35.850	37.800
Illa do Principe	155.900	155.900	157.900
<b>Obrigações</b>			
C. P. 6 0/0	475.800	473.800	477.800
Predial 6 0/0 - 1912 1.ª	96.850	90.850	91.800
7 0/0	—	—	—
Uniao Elect. Portug.	132.800	131.800	134.800
Busi 9 0/0	117.900	116.850	117.900

**Henrique de Barros Gomes**

Corretor official da Bolsa de Lisboa  
 Teler. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	114.000	110.920
Paris	1946.1	1946.4
Madrid	3802.9	3801.4
New York	22919.7	22921.7
Zurich	7823.9	7825.2
Roma	1883.3	1885.6
Bruxelas	3877.0	3877.7
Amsterdao	14888.6	14891.3
Berlim	8898.6	8900.3
Praga	832.7	832.9
Rio de Janeiro	1821.7	1821.9
Libra ouro	—	—

**AS FESTAS DE LISBOA**

**As marchas populares dos bairros**

constituem o numero de maior pitoresco das festas

(Continuacao da pagina anterior)

As bandeiras para a exhibicao e concurso no Parque, 3.ª feira, são ao preço de 3\$50. As cadeiras reservadas em redor do grande estrado são apenas 400, e para elas ha pedidos que excedem em muito aquele numero. Custam 25\$00.

**Os bairros e as suas caracteristicas**

Os catorze bairros apresentam as seguintes caracteristicas de indumentaria (ordem alfabetica):

**Alcantara:** trajos populares do seculo XVIII, de tradiçao local.  
**Alfama:** trajos de evocação historica, «remadores dos galotes reais» e «raparigas de capote e lenço», seculo XVIII.

**Ajuda:** trajos de raparigas de garrido tipo popular, rapazes de marinheiros, fantasia de motivo baillrista.

**Benfica:** trajo de saloios dos arredores de Lisboa, fim do seculo passado.

**Castelo:** Militares do seculo XVIII, figurino de Museu; raparigas da mesma epoca de desenho gentil.

**Campo de Ourique:** criancas vestidas de jardineiros e jardineiras, composicao de fantasia campesina, de tradiçao local.

**Camplide:** costumes da primeira metade do seculo passado do tempo do romantismo; peraitas e secias.

**Chelas:** cigarreiras e mecanicos, costumes locais, do principio deste seculo.

**Graca:** Costumes populares gentis do meado do seculo passado—carvoeiros e vendedores.

**Madragoa:** Trajos proprios, varinas e pescadores, de aspecto regionalista da beira mar de Aveiro, adaptados a Lisboa.

**Mouraria:** «Severas e fadistas», do seculo XIX, tipo tradicional de desenho artistico.

**Santa Clara:** trajos de ceifeiros e ceifeiras, de tradiçao dos arredores de Lisboa.

**S. Miguel:** rapazinhos de tipo de marinheiros; petizas, trajo de vendedores de fruta, tipo local.

**S. Vicente:** «criadinhos e vilões do seculo XVIII», trajo caracteristico do tradicional bairro.

**vs corridas do Parque Eduardo VII**

Como já noticiámos é no proximo sabado que se realizam as corridas de motocicletas e automoveis no Parque Eduardo VII, que estavam marcadas para o passado domingo.

Para que toda a gente possa assistir á parte mais importante deste espectáculo, as provas mais interessantes effectuam-se depois da hora de fecharem os escriptorios.

O concurso de Elegancia realizarse-á na mesma tarde e o desfile farse-á no intervalo de duas corridas, sendo alguns dos carros conduzidos, neste desfile, por senhoras da nossa sociedade elegante.

**As festas da Associação Industrial**

O cortejo allegorico promovido pela Associação Industrial Portuguesa na tarde de 10 do corrente mês, pelas 15 horas, sairá da praça Afonso Pena (Campo Pequeno) dirigindo-se á parte baixa da cidade pela avenida da Republica, Saldanha, avenida Fontes Pereira de Melo, praça Marquês de Pombal, avenida da Liberdade, praça de D. Pedro IV, rua do Ouro, praça do Comercio, rua Augusta e novamente Rossio onde, possivelmente, destrópará uma parte, seguindo os carros outra vez pela avenida da Liberdade, a fim de estacionarem no Parque Eduardo VII.

Do festival que na tarde do dia seguinte se realiza no Coliseu fazem parte numeros verdadeiramente interessantes de musica, canto coral, ginnastica, dansa ritmica, etc., executados por alunos de diversos estabelecimentos de educao e ensino, officiais, logo após a cerimonia da condecoração de cerca de 200 engenheiros, chefes de officina e simples operarios.

Tanto neste festival como na sessão solene da noite de 12, na Camara Municipal, discursario entidades officiais e representantes dos organismos economicos que participam e colaboram nas comemorações do 75.º aniversario da fundação da Associação Industrial Portuguesa,

**A Musica**

**Recital de orgão e canto**

Revestiu-se do maior interesse o recital de orgão e canto que o organista prof. Edouard Chambon e o cantor Francisco Caldeira Cabral realizaram neste dia 3, na Igreja Evangelica alemã.

É a primeira vez, salvo erro, que obras de categoria e feição diversa eram apresentadas sob a forma de canto com orgão; quere-nos parecer mesmo que está aqui uma modalidade de arte, pouco explorada, e rica de recursos: E assim em transcriçao, é ainda completa a musicalidade das duas arias de Handel extraídas da opera «Rinaldo» e da oratoria «Sansão»—de tão intenso poder dramatico—o prologo das «Beatitudes» e «La Procession» de Cesar Franck. Duas melodias de Hugo Wolf introduzem a sua nota mais egotista—mas duas arias da Oratoria St. Augustin, do organista e compositor belga P. de Maleingrain, desviam-nos de novo para uma religiosidade, desta vez tão asctica que se torna quasi aspera; a propria essencia é voluntaria mente dura; do texto, tambem de Maleingrain, e da sua função com a musica não nos foi possível avaliar nesta primeira audição, apesar de F. Caldeira Cabral pronunciar com invulgar nitidez e de frasar inteligentemente. Em latim, em francès, em alemão, é sempre correcta a dilação deste cantor, e exemplar o seu respeito artistico, harmoniosa a voz, susceptivel dum grande desenvolvimento.

A colaboração do prof. Edouard Chambon une uma discriçao extrema a uma incrivel perfeiçao de gradação sonora. A solo, o eximio organista dá-nos três obras de fôlego: o «Preludio e Fuga» em mi menor pertencente á série dos quatro grandes «Preludios e Fugas», de Lipsia; um monumento esmagador, modelo de originalidade que ultrapassa pelo poder das suas osaudias os mais modernos empreendimentos, a «Grande Peça Sinfonica», de Cesar Franck, de estrutura essencialmente «Frankistica» e despregada as sonoridades unicas do orgão, e a «Sonata Heroica», de J. Jougren, produçao actual, obra equilibrada sem duvida, dum grande riqueza de combinações... e arrevizada tecnica. Em qualquer destas obras, o talento de Edouard Chambon afirma-se numa maturidade soberba—a que os seus vinte e poucos annos insofismaveis não alteram o prestigio, diga-se sem exagero, a autoridade. Nem sombria de dogmatismo, porém, nem sequer de doutrinal, simplesmente um grande artista, integrado na prodigalidade da musica.

FRANCINE BENOIT

**NOVIDADE LITERARIA**

# ALEMANHA ENSANGUENTADA

de Aquilino Ribeiro

A Alemanha que vai da guerra para a paz — As razões da Alemanha hitleriana e da febre nacionalista — A Alemanha surpreendida na sua vida íntima

Um livro de grande successo já pelo brilhante nome que o firma, já pelos assuntos que trata e ainda pelo atractivo sempre crescente do publico por tudo o que diz respeito á Alemanha de hoje.

1.ª vol. de 312 paginas, com uma sugestiva esqva illustrada, broc. Esc. 12\$00; pelo correio, a cobrança, Esc. 13\$50. A venda nas livrarias. Pedidos á Livraria Bertrand, rua Garrett, 73 — LISBOA.



Convém fixar bem isto:

A Sardinha de Conserva é um alimento enérgico, eminentemente calorico, muito bem condimentado, dum sabor delicioso.

É com esta boa chave que se abre um bom almoço.

---

**+**

**Caetana da Silveira e Menses**

**FALECEU**

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Josefina da Silveira Fernandes e seu marido Humberto Fernandes, Maria Epifania da Silveira Sarmiento e filhos, Belizanda da Silveira Gouveia, marido e filho participam o falecimento de Caetana da Silveira e Menses e que o funeral é amanhã, ás 16 horas, a sair da sua residencia na rua da Bela Vista á Lapa, 67, 1.ª.



**O FIM DO MARTIRIO DO ESTOMAGO**

Arranje um estomago novo por 15 Escudos

Se está convencido que o seu mal não tem remedio, engana-se. Tem. Chama-se

## TRIPLANTINA

Mas não o confunda com qualquer remedio que até agora experimentasse. **Tria Plantina** é um pó puramente vegetal, que se toma com os alimentos. Os efectos são absolutamente seguros. As plantas moldas de **Tria Plantina** têm uma grande afinidade fisiologica com a constituição do seu estomago. Tenha confiança. Experimente **Tria Plantina**.

Efeitos Seguros Actuação Suave

Caixa para tratamento de 15 dias 15 Escudos. Um produto da Quimica Luso-Alemã, Rua Pinheiro Chagas, 93. LISBOA





A SITUAÇÃO EM CUBA

O Exército continua a governar
Um passo para a restauração do regime constitucional

HAVANA, maio.—Com o decreto-lei que deu o estatuto legal aos velhos partidos políticos, procurou o governo dar um novo passo para a restauração do regime constitucional. Dúvida-se, porém, que este esforço de resultados práticos. Embora o governo de ferro do Exército haja logrado, pelo menos aparentemente, liquidar a força e o desenvolvimento dos grupos políticos neo-idealistas do A B C e do dr. Grau San Martín, estes não perderam os seus partidários. Grau San Martín prediz a revolução, quer gradual quer repentina.

Mesmo no caso de se realizarem novas eleições e de se eleger um novo presidente e um novo congresso, continuariam ainda a existir os elementos de uma intensa luta revolucionária. Mesmo no caso de se restabelecer um sistema constitucional, o exército continuaria a desempenhar um papel importante e a ser uma força preponderante na nação. O presidente Mendieta é actualmente, pouco mais que uma figura representativa. O poder está realmente em Monte Columbia onde se estabeleceu o quartel general do coronel Baptista. Há mais de um mês que está em vigor o estado de guerra em todo o país. Os tribunais militares julgam os civis por crimes de terrorismo e os pelotões do exército executam os condenados à morte. Embora se aceitem as declarações de Baptista protestando que não quer governar Cuba, a verdade é que as circunstâncias converteram-no em governante da nação. Um dos efeitos do domínio do exército é o de ter, praticamente cessando o terrorismo. Nas prisões de Havana ha mais de mil presos políticos, cuja maioria não está processada. Como é natural, entre eles encontram-se muitos terroristas e agitadores revolucionários. Os chefes dos partidos da oposição fugiram quasi todos para os Estados Unidos. Os chefes políticos que podem agora organizar os seus partidários para a campanha eleitoral lutam entre dós desejos. Quereriam que o exército reentrasse nas suas funções proprias pois a diver-

tem que enquanto os militares exerceram a mesma influencia, muitos dos seus chefes aproveitaram a posição para a realização de ambições pessoais. Por outro lado, temem que renasça o terrorismo se o exército deixar de actuar. É possível um ressurgimento terrorista, a não ser que o presidente Mendieta adopte medidas severísimas. A atitude reflectida e calma de Mendieta muito tem contribuído para que Baptista haja podido adquirir grande influencia nos assuntos do governo. Baptista sabe que qualquer medida energica que se ponha á discussão no governo, é largamente debatida, adiada, etc., etc. Por isso não hesita em operar imediatamente. Foi a sua rapida acção e determinação, na ultima greve geral, que fez que o exército e a marinha sufocassem o movimento que ameaçava derrubar o regime, no meio de grandes derramamentos de sangue e de anarquia. Por isso não é possível que Baptista e os chefes militares possam considerar com alguma suspeita, qualquer governo constitucional, que se possa estabelecer, como resultado das proximas eleições. A reabilitação dos velhos partidos políticos constitui também um duro golpe contra os revolucionarios. Os seus chefes julgavam que estavam derrubando todas as estruturas politicas identificadas com o regime Machado, mas actualmente, até o proprio partido Liberal de Machado tem autorização para actuar livremente. O chefe mais em destaque do rejuvenescimento Partido Liberal é Ramon Vasconcelos, que foi intimo de Machado. Não é provavel que os liberaes apresentem qualquer candidato seu nas proximas eleições presidenciaes. Possivelmente, poderão apoiar, inclusivamente, Mendieta. Vasconcelos tem simpatia de negros e não seria acéfalo, facilmente para a candidatura presidencial. Pode, porém, exercer uma sorte decisiva sobre qualquer outro candidato. É amigo de Baptista, o que é importante para qualquer eleição que se celebre em Cuba, no futuro.—(United Press).

UM CASO GRAVE

Numa das principais comarcas do sul do país, arrasta-se, ha 17 anos, um processo de inventario orfanologico, á volta do qual se têm passado factos de extrema gravidade. Segundo nos informam, a cabeça de casal no referido processo, mulher bastante idosa, mancomunou-se com dola interessada no inventario—marido e mulher—com quem vive e tudo tem feito para prejudicar os demais herdeiros, inclusive os orfãos.

Ha no competente inventario casos extraordinarios como este: Um dos filhos legitimos do inventariado (este só teve filhos legitimos) requereu por intermedio do então seu advogado, que a cabeça de casal prestasse contas dos rendimentos da herança, visto que na posse da mesma se mantinha ha mais de 14 anos. Para isso e para pôr embargo ás contas, caeo o saldo não correspondesse á verdade, recebeu o tal advogado 10 contos, quando já havia recebido da constituinte mais 20 contos por conta dos serviços prestados.

Apresentadas as contas da administração da herança que se requereram, verificou-se que havia um saldo de cerca de 100 contos, referentes a 14 anos de administração de bens avaliados em cerca de mil contos. E quando a requerente julgava que as mesmas haviam sido embargadas, pois ao seu advogado havia fornecido todos os elementos para isso, informaram-na de que os embargos não haviam sido feitos, porque o advogado recebera 10 contos da parte contraria para o não fazer.

E deste modo se prejudicaram os demais interessados, inclusive os menores, que nem sequer tiveram a defendê-los quem por lei tinha obrigação de o fazer: o curador geral dos orfãos. Sabemos que junto da Ordem dos Advogados e do ministro da Justiça foram feitas diligencias no sentido de se apurar até onde vão os desmandos praticados neste processo raro.

UMA EXPEDIÇÃO Á GUIANA

para estudar os indios

NOVA YORK, maio.—Uma expedição dirigida pelo capitão Stuart Murray, partirá em breve de Nova York, para estudar os costumes e a vida de quatro tribus isoladas de indios aborígenes, que vivem no distrito de Pupununi, na Guiana Inglesa. O capitão Murray faz esta expedição sob os auspícios do Museu de Indios Americanos de Nova York, antes que a civilização destruidora da sua cultura primitiva chegue áquelas regiões. Procurara descobrir restos de civilizações antigas, e colleccionar, tambem, exemplares de valor geologico e etnologico. Fará uma série de fotografias microscopicas do mundo "invisível" da selva tropical. Embora os expedicionarios acampem a 350 milhas no interior do territorio, longe de toda a civilização, gozarão, porém, de algumas das comodidades do mundo civilizado. O capitão Murray instalará uma pequena fabrica de energia electrica por meio de um motor a gasolina, com a qual produzirá energia suficiente para a estação emissora de T. S. F. que os porá em comunicação com o mundo. A mesma energia lhes servirá tambem para ventiladores, refrigeradores e ainda para fotografias nocturnas. O Museu Americano de Historia Natural encarregou Murray de procurar e trazer um exemplar de um peixe tropical, bastante raro, que se chama «Arapaima Gigass», que chega a atingir quinze pés de comprimento e a pesar quinhentas libras.—(United Press).

INDUSTRIA NACIONAL

Entre as varias industrias que ultimamente se têm instalado no nosso país destaca-se a Fabrica de Lampadas Electricas «Lumiara», que, além de ter iniciado ha um ano a exportação de ampollas para França acaba de conquistar mais um triunfo industrial no estrangeiro.

Desde o principio deste ano tem exportado com regularidade grandes quantidades de lampadas electricas para Marrocos, tendo ultimamente fornecido 30.000 lampadas á Camara Municipal de Casablancas.

Este facto mostra a boa sceltção do produto nacional e marca bem a fase de renascimento industrial que nós estamos atravessando.

Que isto sirva de exemplo ás outras industrias portuguesas. O DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXO vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B...-a, Praça da Liberdade.

Esclarecendo...

Do sr. dr. Rui Santos recebemos as seguintes cartas com o pedido de publicação. ... Sr. Director do «Diario de Lisboa».—Fui surpreendido por um anuncio intitulado «Esclarecendo», publicado no dia 2 do corrente no digno jornal de v. e assinado por João Bento da Cruz Junior, no qual se pretendia atingir a minha dignidade pessoal com a seguinte afirmação: que eu empenhara na casa «Madeira & Seabra» da rua Conde Redondo, uma maquina de escrever que me fôra confiada para experiencia pela casa «Remington».

Peço a v. o favor de publicar as seguintes cartas, que desmentem de maneira bem elucidativa o acto desonesto que se pretendia attribuir-me, reservando eu para os tribunais o castigo da villania de que fui vittima.

De v., etc.—Rui Santos.

Da casa Remington

Ex.º Sr. Dr. Rui Santos—Lisboa—Ex.º Sr.—Vimos confirmar por esta carta, que fornecemos para o seu escritorio uma maquina Remington modelo 12 carro «A», pelo sistema de vendas a prestações, a qual foi liquidada em 7 de março de 1933.

Comprou V. Ex.ª uma maquina portatil, tambem pelo sistema de vendas a prestações, que foi liquidada no dia do vencimento da ultima prestação.

Mais confirmamos que V. Ex.ª não recebeu nem possui qualquer maquina «Remington» para experiencia.

Sem mais, subscrevemo-nos com toda a consideração,—De V. Ex.ª, mt. att. ven.—Remington Typewriter Compans—O director, Bertram Behr.

(Segue o reconhecimento).

Da casa Madeira & Seabra

Ex.º Sr.—Vimos confirmar por esta carta, depois da conversa que tivemos com V. Ex.ª que de facto V. Ex.ª nunca fez qualquer negocio na nossa casa e muito menos empenhou aqui qualquer maquina de escrever.

Sem outro assumto—De V. Ex.ª, att. ven. e obg.—Madeira & Seabra.

(Segue o reconhecimento).

Do agente de vendas da Remington

Lisboa, em 3 de junho de 1935—Ex.º Sr. Dr. Rui Avelar Santos—Ex.º Sr.—Venho confirmar que foi por meu intermedio que V. Ex.ª comprou na casa «Remington» uma maquina de escrever modelo portatil e que foi liquidada na data do vencimento da ultima prestação.

Tambem um individuo de nome João Bento da Cruz Junior se serviu abusivamente do meu nome para me dar como testemunha de factos de que eu não tinha qualquer conhecimento com o intuito de prejudicar o nome de V. Ex.ª, tendo eu declarado no meu depoimento que era menos verdadeiro que eu tivesse conhecimento do que esse individuo afirmava, vi hoje que esses factos não eram verdadeiros e por essa razão passei a não falar mais com esse senhor.

Sem mais assumto a que edva resposta, subscrevemo-nos com a maior estima—De V. Ex.ª, mt. att. ven. e obg.—O viajante da «Remington», Daniel Ramos Baptista.

(Segue o reconhecimento).

L. T. PIVER PARIS APRESENTA CREME MATITÉ SEM GORDURA



A MAIOR INNOVAÇÃO EM PRODUTOS DE BELEZA

CREME DE BELEZA

A Fábrica Santa Clara depois de aturados estudos e dentro do escrupulo e responsabilidade criada, recomenda o seu creme de beleza a todas as senhoras que presem a saúde da sua pele. Serve para de dia e de noite e pode ser usado por peles secas e gordurosas, é diferente de todos os cremes até hoje conhecidos. O vendedor está autorizado a devolver a importância, caso V. Ex.ª ã primeira experiência não lhe reconheça vantagens.—Boião grande 10\$00

SANTA CLARA

MOBILIAS E MAPLES

— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS — MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25501

V. Ex.ª vem a Lisboa VERAS FESTAS? NÃO ESQUEÇA VISITAR A PELARIA CONFIANÇA

na Rua da Palma, 3, a verdadeira CASA DE PELES, onde V. Ex.ª encontra a mais linda exposição de raposas de qualquer qualidade, MALINHAS para senhora estão a acabar os mais recentes modelos, fabricados expressamente para esta casa.







**Solar Português**  
Praça da Alegria — 56 — Telef. 2.651  
Todas as noites  
Dancing — Orquestra Peninsular  
Restaurante e Bar Entrada Livre

# ESTRANGEIRO

**DR. WACHSMANN**  
Vias urinarias, proflaxia venerea e pele  
Clínica Geral  
Pr. D. João da Câmara 4-1.º  
Das 12-13 (pobres) das 18-20

## A viagem do dr. Getulio Vargas

foi coroada do maior exito  
RIO DE JANEIRO, 6. — Preparava-se uma grandiosa recepção ao dr. Getulio Vargas, que é esperado dentro de poucas horas no Rio, de regresso da Argentina e do Uruguay. A Imprensa enaltece os resultados diplomaticos da viagem do presidente da Republica, um dos maiores dos quais foi a assinatura dum accordo preliminar para se pôr termo á guerra do Chaco. Sabão-se que logo que chegar, o chefe do Estado se portará imediatamente em comunicação com os presidentes das Republicas que visitou, bem como de todas as outras do continente americano para que os resultados obtidos se consolidem. Tanto os jornais brasileiros, como os de Buenos Aires, Montevideo e Santiago do Chile afirmam que a digressão official do dr. Getulio Vargas inaugurou uma nova fase na historia das relações entre os países sul-americanos. — (Americana).

## O presidente Benevidez, do Peru não quer continuar no Poder

LIMA, 6. — O presidente da Republica, general Benevidez, declarou que depois de terminar o seu mandato não permanecerá nem mais uma hora no Poder. A nação deve eleger o homem a quem entregará o governo do país com o respeito de um patriota e a obediencia de um soldado. Benevidez quiz, assim, destruir o boato segundo o qual pretendia manter-se na primeira magistratura da nação. — (Americana).

## GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO

MOSCOVO, 6. — Proximo desta capital um comboio colheu num passageiro de nível um autobus, atirando-o violentamente a grande distancia. O autobus ficou completamente destruido. Houve quinze mortos e ficaram feridas 18 pessoas, muitas das quais em estado gravissimo. — (United Press).

## Conselho ás senhoras...

A mulher moderna deve preocupar-se com pertinencia, com o tratamento do seu rosto e ter cuidados com a sua pele. A negligencia destes preceitos acarreta, por vezes, defeitos que a tempo poderiam, inteligentemente, ter sido evitados ou remedidos. Não deve a mulher esquecer que, cuidando da sua beleza, não existe para ella velhice, havendo apenas idades diferentes. Ouça os conselhos gratis ou faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, com pessoa competissima diplomada em Paris.

Não se deixe envelhecer, cuide dos seus cabelos  
O Renovador RUTHER, tonifica, restitui a coloração e evita a caspa dos seus preciosos cabelos.  
A venda na Drogeria de Silva Neves & C.ª, Lda., 229, rua da Prata, 231

## NOTICIAS DE ESPANHA UMA MISSÃO AMERICANA

A condenação de Companys e dos ex-conselheiros da Generalidade  
BARCELONA, 6. — A sentença do Tribunal de Garantias Constitucionais que condenou a 30 anos de prisão o ex-presidente da Generalidade, Companys e os ex-conselheiros do governo da Catalunha, embora fosse esperada, causou aqui grande sensação. Parece que aumentou consideravelmente o ressentimento do povo a esquerda e obterá a victoria mais facilmente do que nunca.  
Lamenta-se unicamente a medidas que o governo de Madrid está disposto a adoptar, parece que para impedir a propagação politica dos partidos da opposição. Os partidos catalães da esquerda estão de accordo para emprender imediatamente uma campanha a favor da amnistia. A Humanitat, órgão official da Esquerda Catalã, no seu artigo editorial diz que é necessario «conjugar todos os esforços para um unico fim: a amnistia». O ex-presidente da Generalidade, tem recebido numerosos telegramas de solidariedade. — (Havas).

Explosão de bombas em Bilbao  
MADRID, 6. — Em Bilbao estalaram duas bombas, numa fabrica de calçado. Ficou ferida uma rapariguita. Os estragos são importantissimos. Os predios vizinhos ficaram com os vidros todos partidos. — (Havas).

## Cidades americanas ás escuras devido a uma greve de operarios

TOLEDO (Ohio), 6. — A cidade de Toledo e outras cidades do norte e leste da provincia, bem como o sul de Michigan, encontram-se sem luz, em virtude dos empregados da Companhia Edison terem declarado esta manhã greve geral, como protesto por a Companhia não atender a sua reclamação no sentido de lhes ser restituída a redução de dez por cento do salario que lhes impôs.  
A's sete horas deu-se inicio á greve, paralisando em todo o distrito as fabricas de energia electrica, pelo que mais de 6.000 operarios alheios á greve ficaram impossibilitados de trabalhar em consequencia da falta de energia. — (United Press).

## Morreu o general Linsinker

HANOVER, 6. — Faleceu ontem nesta cidade, com 85 anos, o general Linsinker, que era um dos maiores cabos de guerra do Exercito alemão. Linsinker tomou parte nas campanhas de 71 e na Grande Guerra, sendo um dos heróis da batalha do Marne. — (United Press).

visita o norte da China  
TUENTSIEN, 6. — As autoridades chinesas guardam o maior sigilo acerca dos objectivos da missão economica norte-americana durante a sua visita official ao norte da China, com receio de que os japoneses façam gorar os entendimentos existentes entre a China e os Estados Unidos.

O governo chinês proibiu terminantemente os jornais de darem qualquer noticia que se relacione com a visita da missão economica norte-americana á China.  
As instancias officiaes declaram que apenas a referida missão termine os seus trabalhos e regresso aos Estados Unidos, os jornais poderão então publicar conferencias realizadas entre ella e o governo chinês.  
Afirma-se que os Estados Unidos vão adquirir grande numero de fabricas chinesas e que construirão muitas outras que serão dotadas com apparellagem modernissima. — (U. P.).

## A favor e contra a pena de morte

LONDRES, 6. — Foi enforcado na prisão de Strangeways (Manchester), John Harris Bridge, que matou a mulher com quem vivia, decapando-lhe a cabeça. A senhora Van der Elst dirigiu-se á referida cidade, para fazer uma das suas costumadas manifestações contra a pena de morte. Algumas mulheres da terra, porém, receberam hostilmente a propagandista, gritando-lhe que se a vitima fosse sua filha certamente não interviria a favor do criminoso. Juntou-se uma grande multidão, o que motivou a comparencia da Policia para proteger a senhora Van der Elst. — (Americana).

## O CONFLITO ITALO-ETIOPE

A imprensa italiana ataca a attitude da Inglaterra  
ROMA, 6. — O «Giornale d'Italia», na sua edição de hoje, ataca novamente em termos violentos a Inglaterra por ter fornecido secretamente armas e munições á Abissinia e afirma categoricamente que não reconhece o direito á Imprensa britannica de dar lições ou de intervir nas resoluções tomadas pelo governo italiano. — (United Press).

## UM GENRO VINGATIVO

RIGA, 6. — Um individuo char ad Alexiss Lukatchof, indignado por sua sogra, residente em Daugavpils, lhe ter recusado o dote que lhe prometera na vespera do casamento, lançou fogo á casa onde ella residia. A desgraçada ficou sob as ruínas. — (Americana).

## O metropolitano de Buenos Aires vai ter uma nova linha

BUEENOS AIRES, 6. — Começaram os trabalhos para a construção da nova linha subterranea destinada ao Metropolitano, que ligará a praça de Maio ás areas citadinas de Belgrado, Palermo e Saavedra, onde residem muitos estrangeiros abastados. A nova linha terá a extensão de 11 quilometros e meio e custará ao governo argentino cerca de 65 milhões de pesos.  
As carruagens destinadas a essa linha terão amplias acomodações para 250 pessoas e podem fazer a velocidade de 35 quilometros por hora.  
Quando a nova linha subterranea estiver concluida, a cidade de Buenos Aires passará a ter um total de 32 quilometros de metropolitano, podendo igualar-se com vantagem, proporcionalmente á sua população, com as cidades de Nova York, Londres, Paris e Berlim. — (United Press).

## AS NEGOCIAÇÕES NAVAIS

anglo-americanas  
BERLIM, 6. — A «National Zeitung» escreve o seguinte acerca das negociações navais anglo-germanicas: «A convicção na Alemanha é que tanto quanto é superfluo prejudica a politica internacional. No dominio naval, o Reich limita-se a reclamar o que considera necessario e o que corresponde á actual situação. As primeiras noticias são animadoras. Londres compreenderá o ponto de vista alemão». — (Americana).

## FOI APROVADA NOS COMUNS

a reforma constitucional da India  
LONDRES, 6. — O projecto de lei que estabelece a nova Constituição da India foi aprovado em terceira leitura, na Camara dos Comuns, por 386 votos contra 122.  
O referido projecto passará agora á Camara dos Lords, onde se espera que seja aprovado e convertido em lei antes do proximo mês de outubro. — (United Press).

**CONSTANTINO**  
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

**Dr. Jorge Santos**  
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS  
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebitos, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras, Tratamentos em termos sem operação, sem dor nem descaço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt. Tel. 28445. Cl. nobres ás 9 horas.

Quereis dinheiro?  
Jogai no  
*Gama*  
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

**RAPOSAS**  
Argenté, desde mil escudos. Isabelle e outras variedades desde 400\$00. Nacionais, desde 60\$00. Preços das Festas da Cidade. Curte, tinge e confecciona.  
Casa Anão — Rua dos Panqueiros, 376, 2.º



Visitem a exposição dos  
**Terraplane Hudson**  
Muito rapidos, comodos, elegantes, extraordinariamente leves e agradaveis, a conduzir.  
Perguntai a opinião dos proprietarios dos excellentes TERRAPLANE  
Orey Antunes, & C.ª L.ª  
A. P. Duque da Terceira LISBOA  
Agencia Orey Antunes 59 69 Avenida dos Aliados PORTO






HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO

Identidade desconhecida com Maria Stuart e James Duane

A Casa e Seria

com Carlos Gardel e Imperio Argentina

Está a terminar o julgamento

do major Candido de Sousa

Continuação da 6.ª pagina

Antonio Joaquim Rodrigues Cunha existe uma combinação. O agiota é sempre o beneficiario dos seguros de vida que angaria para a Companhia. Aquele é quem paga os premios e recebe as comissões. E, portanto, beneficiario e agente. V. Ex.ª sabem que idade tem o agiota "ruinha"? 70 anos. E os segurados regulam entre 20 e 30 anos. Quere dizer, a Companhia paga os seguros. Vejam v. ex.ª as diferenças de idades! Isto é espantoso!!!...

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa fez a seguir a análise juridica dos crimes atribuidos ao seu constituinte e, ao terminar o seu discurso, bastante fadado, exclamou com veemencia, declarando que ia disparar o ultimo tiro: —Então o dr. Candido de Sousa tem todas as más qualidades, e houve uma conversa, uma vez em Olhão, entre o sr. dr. Manuel Ventura, advogado da Garmine Gomes, e o sr. dr. José de Sousa Lima, advogado da Companhia «Nacional», no sentido de se chegar a um accordo entre o dr. Candido de Sousa e a Companhia?! O sr. dr. Sousa Lima veio para a sede da «Nacional» em Lisboa, e escreveu a carta ao seu colega, em Olhão, cuja certidão apresento a V. Ex.ª tirada no notario dr. Mario Rodrigues, rua do Ouro, 265.

E depois de ler essa carta, que tem a data de 16 de abril de 1932, concluiu assim:

—Senhores juizes: Agora, juizes para um homem honrado. O tribunal reuniu-se seguidamente para deliberar...

Rapto dum milionario espanhol

HAVANA, 6.—A Policia anuncia que o milionario espanhol Antonio São Miguel, de 70 anos de idade, foi atacado e raptado por cinco bandidos, quando passava de automovel proximo da sua residencia, que fica situada no bairro da Vibora.

O dr. Pedro Herrera, advogado do milionario espanhol, declarou aos jornalistas que não descansará um só momento nem se poupará a esforços enqunto não entregar a justiça os raptores do seu constituinte.—(United Press).

HAVANA, 6.—A Policia informa que o criado e o «chauffeur» que acompanhavam esta manhã o milionario espanhol Antonio São Miguel foram também raptados pelos bandidos que sequestraram aquele financieiro.

A Policia cubana oferece uma elevada quantia á pessoa que fornecer dados concretos que possam permitir a captura dos audaciosos bandidos.—(United Press).

O regresso do «Águia Branca»

A aterragem em Alverca

As 17 e 30, o «Águia Branca» aterrou normalmente em Alverca, tendo sido lançados exemplares do nosso jornal sobre todas as localidades do percurso previsto.

PATISSERIE-NIVEA

AV. DA REPUBLICA, 37 D

Telefone 4 0176

LANCHES PARA CASAMENTOS

Casanova

(Antigo Bristol)

Hoje estreia da celebre artista MARU O lugar mais intimo e alegre da capital

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

A CRISE POLITICA EM FRANÇA

Pietri continua as suas diligencias para constituir o novo governo



LEON BLUM indigitado para formar governo

PARIS, 6.—Pietri visitou Tardieu e Laval com quem conferenciou longamente.

Proseguindo nas suas diligencias avistou-se com Flandin e depois com Caillaux. De regresso ao ministerio da Marinha, recebeu a delegação radical-socialista, composta por Herriot, Delbos, Daladier, Chautemps e Guernut.

Esta delegação terminou ás 12 e 40. A' saída, Camille Chautemps, declarou aos jornalistas que o interrogaram: «Temos esperança de que tudo se arranjará».

Pelo seu lado Herriot fez as seguintes declarações: «Vamos informar o nosso grupo, do trabalho util que fizemos. Voltaremos ao ministerio da Marinha para conferenciar com Pietri esta tarde, após a reunião do nosso grupo».

Yvon Delbos, deputado que faz parte da delegação, declarou: «Vamos transmitir ao nosso grupo varias propostas concretas susceptivis de serem aceites».—(Havas).

As opiniões da imprensa

PARIS, 6.—A opinião geral da Imprensa é a de que se deve solucionar a crise ministerial o mais rapidamente possível. O «Petit Parisien», encarando a hipótese da facção extrema dos radicais-socialistas se entender com os socialistas S. F. I. O., escreve: «Esta facção avançada teria de ser acompanhada pela facção moderada, e pelos grupos vizinhos, sem os quais não haveria maioria. Parece pois a factibilidade a eventualidade dum ministerio de cartel, nestes tempos mais proximos. Pietri conta levar a bom termo as suas negociações. Aguardemos o resultado das suas diligencias».

«Le Matin» diz: «Não ha possibilidade de accordo entre os radicais-socialistas e os socialistas S. F. I. O., acontecimento consideravel, pois inutiliza desde já qualquer combinação das esquerdas, para a qual já se indigitavam os nomes de Daladier e Paul».

Boncour. Dá-se como possível a substituição dum gabinete de larga uniaõ republicana, susceptivel de obter plenos poderes. «Le Journal» escreve: «Fazemos votos para que a opinião publica não perca a sua serenidade pois tem dado exemplos de bom-senso aos parlamentares».

O «Echo de Paris» mostra-se reservado nos seus prognosticos, limitando-se a pedir um «presidente de Conselho dotado da maxima firmeza».

O «Petit Journal» assinala a tendencia de alguns grupos da esquerda para recusarem os plenos poderes em que se mostram-se ao mesmo tempo dispostos a concedê-los por fracções sucessivas o que, segundo o mesmo jornal, aumenta as probabilidades de Pietri constituir governo. Se não o conseguirem, acrescenta temos de tentar a formação dum cartel de grande ambito».

O «Figaro» só vê um remedio na dissolução. «L'Oeuvre» defende a mesma idea. Referindo-se aos esforços de Pietri, manifesta a opinião de que no caso deste não conseguir formar gabinete, será chamado Paul Boncour ou momentaneamente Laval. O «Populaire» e «L'Humanité» não têm confiança no nome num gabinete Pietri. «Os seus esforços, diz o primeiro, estão votados a um malogro. E' provavel que Lebrun chame de novo Laval».—(Havas).

Movimento da Bolsa

PARIS, 6.—Bolsa de Valores: as disposições gerais do mercado são as mesmas de ontem. Contudo, notam-se diferenças menores nas cotações. As dificuldades que foram o assunto de todas as conversações, provocaram a mesma tendencia, se bem que a especulação se tenha mostrado muito mais reservada. As rendas francezas começaram por perder algumas fracções, bastante reduzidas. No sector dos valores de rendimento variavel, a firmeza é quasi geral, notando-se altas mais notaveis nos valores internacionais.—(Havas).

Declarações de Pietri

PARIS, 6.—Pietri declarou aos jornalistas que esta manhã recebera uma delegação do partido radical-socialista e acrescentou: «Tenciono propor aos socialistas e a diversos grupos, entre os quais o dos radicais-socialistas e da extrema-esquerda, a participação dum governo de larga concentração. Esta é a condição que considero actualmente essencial. A manhã de hoje será decisiva».—(Havas).

Uma atitude comum dos grupos da esquerda

PARIS, 6.—Na reunião dos delegados dos grupos da esquerda, que vão



FRANÇOIS PIETRI que desistiu de formar governo

desde os radicais-socialistas até aos comunistas, foi aprovada uma moção em que se diz que a solução do momento consiste na constituição dum governo de larga maioria democratica, apoiado nas organizações operarias e nas forças democraticas tendo por objectivo aniquilar a especulação, preparar as proximas eleições e lutar contra a crise, e a favor da paz».

Os varios grupos resolveram proseguir as suas consultas para assentar no programa a adoptar. Para esse fim cada um deles nomeou dois ou três delegados, que formarão uma comissão comum. A' saída da reunião, alguns assistentes frisaram que a participação dos socialistas no poder não estava, de modo algum, assente e que o esforço que se fizera para a aproximação poderia servir não para agora, mas para o futuro.—(Havas).

Pietri desistiu

PARIS, 6.—O sr. Pietri informou o presidente Lebrun, ás 16 e 40, de que lhe é impossivel formar governo, em virtude da attitude assumida pelos socialistas e radicais-socialistas, no que diz respeito á concessão de plenos poderes. Acrescentou que, desta forma, lhe era impossivel formar um governo com maioria na Camara.

«A situação do sr. Lebrun é agora mais difficil, depois das desistencias de Bouisson, Laval e Pietri. Supõe-se que o presidente da Republica será forçado a optar por um governo com base nas esquerdas e que chamará Leon Blum para lhe confiar o encargo de constituir gabinete».—(United Press).

As relações culturais

hispano-portuguesas

MADRID, 6.—Convidado pela Junta de Educação Cultural, chegou a esta cidade o cientista portuguez prof. Amorim Ferreira, que realizará duas conferencias.

Espera-se tambem a visita do presidente da Academia das Ciencias de Lisboa, dr. Julio Dantas, que fará igualmente uma ou duas conferencias em Madrid.—(United Press).

DE PARIS

Chegaram hoje as GRAVATAS DA ULTIMA MODA e outras novidades que VIDAL foi escolher para a distinta Clientela do seu estabelecimento da RUA IVENS, 83.

COLCHÕES DE ARAME «Linita»

O unico que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas. H. Bono —Rua do Diario de Noticias, 75

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

AVIZ HOTEL

Sabado, 8

Chá da moda com passagem de modêlos

Os ultimos modêlos de Paris, em vestidos, apresentados por Lafourcade, chapéus-modêlos de Loralyse, fatos de banho Jantzen e pijamas de praia da Loja das Melas, calçado da Garrett. Marcam-se mézas pelos telefones 48101, 48102, 48103.

ARCADIA

HOJE — Extraordinario exito do BALLET CONTINI'S

ORQUESTRAS ALMEIDA CRUZ e LUSITANA

Sabado e domingo: GRANDE FESTA «FAVORITA», com brindes dos melhores chocolates da acreditada FABRICA FAVORITA. Decorações de EDUARDO MAIA



# Diário de Lisboa

## Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
Fedacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA—Telefone 20271

PORTUGAL DE HOJE

## OLIVEIRA SALAZAR

O POLITICO E O ESCRITOR

Os "Discursos" do chefe do governo comentados pelo dr. Artur Ribeiro Lopes

Ha dias, numa conversa entre amigos, em Paris, para explicar conscienciosamente a essencia do regime politico portuguez, disse-lhes: «c'est un régime sans foules».

Efectivamente, é assim. E' um regime sem multidão. Quere dizer, um regime com o minimo de perturbações emotivas. O dirigente ou dirigentes dessa politica nova terão de ser, nesse caso, dum grande vigor de personalidade, dum equilibrio estavel, duma perfeita consciencia do destino politico da nação.

E' exacto. O regime republicano foi em Portugal uma imensa perturbação e tambem uma eferescencia incoñtada e seguida.

Explodiu de indignação contra os devoristas da monarchia e solicita-lhes o maior numero possível de adesões.

E' uma revolta contra a incompetencia parasitaria da monarchia e não soube viver senão da estrutura administrativa do antigo regime.

Nasce duma multidão emocionada e sucumbem entre o odio e a indifferença da rua. Foi uma crise.

A nação tinha de retomar o curso normal da sua existencia. Foi-lhes necessario, para isso, adivinhar por instinto critico a viabilidade de todas as filosofias politicas que a disputavam e seleccionar, dentre todos os homens, os que consubstanciassem a incarnação duma continuidade vital.

E, de facto, tudo o que se passa, em dado momento, é duma lucidez espantosa.

As nações, na sua gloria, no seu sofrimento ou simplesmente na sua necessidade instintiva de viver, incarnam sempre em alguém.

Em verdade, alguém appareceu. A expressão «arte de governar» é mais compreensivel do que esta outra «ciencia de governar» porque permite supor que todo o verdadeiro homem de Estado é dotado como o artista da mesma intuição de toda a vida íntima do objecto da sua arte.

Mas eis o que se passou. Enquanto os moços da minha geração viviam atormentados por ambiente de materialidade insatisfeita, enquanto os nossos espiritos eram vítimas de mil detritos de ideias, incapazes da minima coordenação cultural, expondo-se á influencia de todas as perversões e aos efeitos de todas as sensações, «alguém» houve, entre nós, suficientemente vigoroso, para formar a sua personalidade ao abrigo das paixões dominantes do tempo.

E assim, se pôde formar uma personalidade literaria liberta de fetichismos verbais, uma personalidade scientifica sem charlatanismos simuladores e uma personalidade de politica sem partidariismos efemericos.

E enquanto os nossos espiritos, pobres cubaias para todos os ensaios, se entregavam, sem defesa, a um racionalismo de imitação, ele soube ou pôde manter intacto o equilibrio da sua vida interior.

Tudo no autor dos «Discursos» se preparava para vir a ser, como é, a maior força nacional do seu tempo.

Limto-me a expor simples materiais para a compreensão do caso.



O sr. Oliveira Salazar no seu gabinete de trabalho

Ha tempos, tambem no estrangeiro, dizia-me um amigo:—o «seu» Homem lançou na Europa as bases morais da personalidade de todo o homem publico.

A angustia das nações, o sofrimento dos povos sob mil formas e sob mil pretextos exigem hoje, na verdade, este tipo religioso do homem publico.

Quere dizer, um homem resgatado, diríamos, das pequenas e grandes misérias da vida material que seja pela sua obra, pelas suas ideias e pela sua vida um grande representativo dos bons sentimentos da nação.

E' evidente que os povos só obedecem hoje a este novo tipo de homem de Estado, aos que foram sagrados para um destino moral sem macula, aos que pela sua intelligencia dão garantias de compreensão de todos os problemas e pelo seu caracter garantia de fidelidade a todos os sofrimentos.

A originalidade do estadista portuguez é a razão por que a sombra dele se projecta para além das fronteiras, consistem, além das grandes revelações de competencia administrativa, numa perfeita associação do Homem e da Política.

E' uma das revelações da politica universal.

A grande caracteristica politica do seculo, depois da guerra, será o aparelhamento desses plebeus geniais que realizam pelo prestigio da sua personalidade um poder mais profundo que o dos Cesares.

Mas o que surpreende no estadista portuguez é o equilibrio irrepresentavel da sua organização.

Não é um intuitivo com illuminações intermitentes, não é um mystico que transportasse para a politica o objecto da sua religiosidade, não é um autoritarrio formado nas «reflexões sobre a violencia», é um pensador e um bom administrador, é um legislador claro e humil, um subtil conhecedor da natureza humana sabendo-a dirigir nas suas mysteriosas relações com a vida politica.

E' um autor da reforma tributaria e o autor dos «Discursos».

E' o maior administrador financeiro e o maior escritor politico do seu pais. Um dia ouvi este comentario:

—Este homem dirige os impendáveis. Assim é. Porque? Porque, representativo da nova estirpe de governantes, ele governa com a intelligencia e com o caracter, dá ao poder o curso de toda a sua vida íntima e o calor de todas as forças da sua alma. Governa com todos os novos instrumentos de precisão na arte de governar.

O seu ultimo discurso é modelar e singularmente impressionante.

Este homem, que é respeitado e admirado pelos mais altos espiritos que no mundo civilizado se entregam ás reflexões sobre a vida politica administrativa, que excedeu—obscuro professor duma obscura universidade dum obscure pais—a media do valor dos grandes homens de Estado da Europa, este homem ao fim de oito annos de Governo, não cede á tentação de falar de si, da sua obra, do seu nome, da sua individualidade citada nos grandes jornais de Paris e Londres, da sua gloria ou da sua fama. Este homem, ao falar de si, só encontra a sua humilidade e a humilidade dos seus.

Se nos recordarmos do nepotismo que tantas vezes enveleceu a vida do Estado, obteremos, além duma regra moral imperativa da consciencia do governante, a razão pratica da sua eloquencia.

E se aprofundarmos um pouco os nossos conhecimentos sobre a alma politica portuguesa, obteremos a intelligencia e a humanidade desse novo elemento da arte de governar:—o prestigio de ser humilides.

Aqueles que perante certos fenomenos politicos do nosso tempo não cessam de exaltar a democracia e a liberdade, esquecem a distincção que existe entre um fenomeno historico e uma verdade eterna.

A democracia só teve utilidade pratica, só teve função historica, só «viveu» enquanto succedeu á aristocracia.

A democracia foi um «facto» social. Consumou-se na sua hora propria e

não queiram attribuir á sua relatividade de no tempo e no espaço a resistencia duma verdade absoluta. A «verdade» democratica só se pode oppor á «verdade» aristocratica. As ditaduras não são positivamente regimes exactamente iguais aos regimes anteriores á democracia. Mussolini chama á ditadura fascista uma forma superior da Democracia. E tem razão.

Ha os metodos, dirão os liberalistas.

A esses responder-se-ha: é necessario distinguir liberdade e liberalismo. O liberalismo é uma doutrina codificada, como tantas outras doutrinas o têm sido. Mesmo num regime liberal, eu não tenho mais liberdade politica do que aquela que me é permitida pelos artigos da Constituição, a doutrina dessa constituição é que representa já o exercicio duma liberdade, e essa liberdade de espirito que se concretizou em artigos de lei tanto pode aplicar os principios liberalistas, como os principios fascistas, como os principios comunistas. Consequentemente, essa liberdade politica que uma Constituição liberal me garante não me preserva do uso da liberdade de espirito que me pode amanhã impor um principio constitucional diferente. De maneira que quando eu reclamo as «minhas» liberdades, na realidade, não reclamo coisa alguma, eu só lino as liberdades que uma Constituição me dava, como essa Constituição tambem garantia a liberdade de não ser liberal, é por esse principio que devemos comecar a estudar o problema das liberdades perdidas.

Mas os partidarios da democracia e das liberdades agitam apenas o problema juridico da liberdade, não tem outra noção além da que lhe foi dada pelos textos constitucionais e deixam-se enamorar duma liberdade que não é uma realidade, é um conceito, não é uma força é uma memoria ideologica, é um fenomeno juridico historico.

Ser liberal é menos que ser livre.

Ser fascista, ser comunista, ser corporativista não é ser liberal nem anti-liberal é ser a propria liberdade que todo o homem tem de criar novas concepções politicas e sociais. A violencia, a tirania, a oppressão são outras tantas ilusões alimentadas pelos juristas que extraem os seus raciocinios das normas derogadas e agitam um sentimento juridico que só contém uma realidade morta. Já não ha tiranos, ha Chefes, a diferença entre um Mussolini e um Cesar é que este era uma criação do Direito e aquele é um criador do Direito.

Poi o genio das novas ditaduras que pôs o problema das liberdades publicas á mesma profundidade do problema da liberdade humana.

Mas ha mais.

A chamada crise da democracia provem essencialmente de se ter confundido o destino do homem na terra com a continuidade e a fatalidade da vida das Nações.

E, em consequencia, attribui-se á ideia democratica um sentimento de eternidade que, embora só por imagem, seria attribuiavel á alma nacional.

A declaração dos direitos do homem

(Ver continuação na 4.ª pagina)



# Notas em circulação

## Napoleão nas letras portuguesas



O sr. dr. J. Reis Gomes, académico e prestigioso crítico de teatro, escreveu «O Anel do Imperador» com elementos por ele escolhidos «in loco» acerca da passagem de Napoleão pela ilha da Madeira e, para lhe dar interesse de narrativa, desenho à figura de Bonaparte e ambiente à sua queda e desterro, emprestou à verdade alguns traços novelescos que culminam na visita que a bordo lhe faz a admiradora romantica que morreu de amor pelo desterrado. Morto Napoleão em Santa Helena, e quando pela Madeira passa a missão que vai recolher o seu corpo, é a herotina reconhecida por Bertrand, o intimo que a Bonaparte ouvira repetir versos que a sua autora recita num serão. E é Bertrand que a romantica insulana oferece, como homenagem e recordação do bem amado, o anel do imperador, título do belo livro que brilhantemente enfileira na literatura napoleonica, tão em moda, tão do gosto actual.



«A Grecia de hoje e a Grecia eterna» é o titulo dum livro interessantissimo do sr. Eduardo Drianet, em que são explicadas e enumeradas as sobrevivencias da antiguidade helenica, ainda visíveis na Grecia actual. Mais uma vez se verifica, lendo o volume erudito e cativante, que os modernos gregos continuam fieis à «grande idea» — a reconstituição do imperio bizantino, tendo como capital Constantinopla. Soño impossível, pelo menos por agora. Mas que não pode deixar de registar-se, dadas as consequencias dessa aspiração vemente na vida literaria da terra de Ulisses. O impeto criador que a exalta provém um pouco, de facto, da quimera de expansão que ali entusiastamente todos. E' bom! E' bom! E' quarto mais não seja, uma energia viril e clara, que repassa muitas das obras dos escritores gregos da nossa época. E isso, ninguém julgará inútil ou prejudicial...

## ARVORE DA VIDA

Deitei-me e adormeci com este amavel pensamento—amanhã hei de comprar um ramo de lilazes. Acordei cedo, mas mal disposto, fatigado e com a impressão de haver atravessado um rio caudaloso sobre a corda dum funambulo. Doia-me o corpo e para além dele, na região sub-lunar do inconsciente, Savanarola bradava:

—Queimal as maravilhas da pintura e da escultura!...

Ergui-me e abri a janela. O sol marinava entre nuvens—com o aspecto baço dum astro que a insônia amortecera. Ousei perguntar-lhe:

—Porque, tão palidamente, caminhas na amplitude? Que dor profunda te acinzentou os cabelos de ouro?

Eis a resposta que me enviou, num tremulo raio de luz gelada e hesitante:

—Trabalho a materia ha milhões de anos e todos os dias tenho de voltar ao principio, afim de afeicô-la e sujeita-la ao imperio da forma e da perfeição. Desisto da louca esperança que fez de mim o cabouqueiro do firmamento...

Não me pude conter e sacudido o torpor que me immobilizava, bradei:

—Não faças tal: cada atomo realiza a sua misteriosa epopéa e submete-se ao destino. Tu que és universal e fraterno não podes pregar a desercção. Conserva-te no teu posto, visto que presides a uma obra colossal. A materia é dura e insummissa, mas a tua força está acima dela. Educa-a e retira-a da absorção do cócos. Que são dez, vinte mil anos, na imensa treva que vais vencendo? O sofrimento pretende ser eterno, muito superior a ti. Pois bem: ataca-o com fé e coragem e verás como os seus duros grilhões se partem, nas tuas fulgurações imortais.

Silêncio enorme, no espaço infinito. O sol retomou o infinito e a musica das esferas abalou os corações e os poetas. As rosas abriram as suas corolas orvalhadas nos jardins conventuais e os labios tristes das quimeras palidas descerraram-se, murmurando:

—Em que presepio nasceu um Deus?

No amor de Deus está a dor dos homens e a perfeição do mundo. De que vale dizer:

—Não servirei!

A soberba pretende eximir-se à lei e ao dever, mas fabrica, sem dar por isso, novas cadelas para novas revoltas. O gigante Goliath aterrava um exercito inteiro, com o seu voseirão:

—Quem ousará vir contra mim?

Um jovem e destemido pastor avança para ele, joga-lhe com a sua funda uma pedrada certa e logo a massa estupenda do seu corpo desaba inerte. Tudo que se eleva acima da medida que Deus talhou para cada um de nós rola no pó e no esquecimento. Cresus reuniu tanto ouro que os seus tesouros eram incontáveis. Apesar disso, morreu de miséria, com pustulas e gangrenas. Os humildes habitantes do Pérgamo inclinavam-se, perante os seus mortais desposos, dizendo:

—Porque sendo tão rico, cheira tão mal?

Pobres cavadores e artífices ignoravam que as riquezas que accumularam o seu rei eram os crimes da sua maldade, as manchas da sua ambição.

Dois pombos inexperientes encontraram-se no mesmo beiral e vendo ao longe, muito ao longe, a mancha branca dum, alta torre decidiram cortar o espaço e ir até ela.

—Eu irei à frente e tu atrás de mim!—propôs um que tinha asas azul-cinzento, com cintilações metálicas. Abalaram os dois, e, depois de longa caminhada, erraram o seu alvo. A torre que demandavam sumira-se no horizonte.

—Onde está ela? Que pena! Perdemo-la de vista...

Quizeram voltar para trás, a viver a mancha branca dum, alta torre decidiram

—Que havemos de fazer agora?

Mortos de fadiga, resolveram descer e pousar num palacio abandonado. Como era noite, aconecharam-se num velho portal. De manhã, despertaram com fome e frio.

—Andámos mal em não consultar os nossos pais...—ariscou o mais tímido, com lagrimas na voz.

—Agora é tarde para reparar a nossa imprudencia. Temos de fazer das tripas coração!—fez o mais animoso.

—Al de nós! Al de nós...

—Vê se te calas com as tuas inúteis lamurias que não nos livram de apuros. Temos de habituar-nos a viver a nossa vida, custe o que custar.

E assim foi. Aprenderam a conhecer na adversidade o valor da felicidade perdida. Construíram um ninho, robusteceram as asas, a-cargaram os seus vóos, escaparam aos abutres, descobriram os melhores grãos para o seu appetite e o melhor ramo para os seus artilhos. Sofreram, mas prosperaram. Um dia convocaram o tenro bando dos seus filhos e explicaram-se assim:

—Esta não é a nossa patria de origem. Viemos ter aqui, por censura leveiandade. Do nosso erro, aceitámos todas as consequencias. Desaproveitando as lições dos mestres, fel forçoro que reagissemos contra o infortunio. Felizmente que venhemos a perigosa aventura! Agora voltamos à terra de nossos avós, a fim de mostrarmos a quantos choraram a nossa ausencia que soubemos honrar as tradições da nossa raça.

Cantavam as saudades nas fontes e nas baladas dos fouxinhos, quando a tribu columbina, atravessou os ares, com a certeza de não se afastar do seu ramo...

GLAUCIAS



Algunas das opiniões de escritores franceses que André Lang recolhe no seu curioso livro «Terço de Seculos», merecem ser conhecidas, sobretudo pela incongruência ou vengença que revelam. «O homem de letras, tipo Flaubert-Croisset, acabou», exclama o dr. Francis Carco, homem de letras cem por cento. «Vivemos no maravilhoso e no sobrenatural», assevera o sr. Bernacos, com alguma razão, embora seja um discípulo indirecto do realismo. Pierre Benoit, esse, contesta os direitos da imaginação, de que sempre usou e abusou. O triunfal sr. De Dekobra ensina a formula do romance de sensação:—«Ficção fascinante—estilo original—livro romanço». Como vêem, é simples. O pior é o estilo original, que o sr. Dekobra possui, nem possuirá nunca. Enfim a maioria dos escritores elogio ou preconiza as virtudes e qualidades literarias opostas àquelas que lhe deram exito. Muito pitoresco! Decerto não será por medo dos limitadores prováveis, e possíveis concorrentes...



A proposito do excesso de exposições de arte em Paris, escreve um critico francês que em parte nenhuma um salão de belas-artes oferece hoje, como no tempo de Courtyard, de David, um conjunto severamente escolhido de quadros e esculturas recentemente terminadas. Muitos são os chamados, como se vê, e quousquissimos serão os aleitos. Mas este excesso de obras que parecem não merecer as honras da posteridade verifica-se em todos os domínios da actividade intellectual, literaria e artistica. Lembramos algumas palavras de André Gide, numa conferencia realizada ha muitos anos:—animal só os raros, que de facto se impoem; aos outros, desanimados, desanimados... Conselho cruel. Às vezes, dum principiante que se dizia mediocre, acaba por surgir um grande homem. Nestas coisas, não se deve ser apressado. Esperar é sempre bom. E não o afirmamos para que não agradeçam os inumeros incapazes que se pretendem pessoas lustras...



Uma balada neerlandesa, ha pouco publicada, canta a sedução da beleza espanhola, num marinheiro do norte. E' seu autor o poeta Buxing, e chama-se o lindo poema «Maria Lécina». Diz um critico que este está destinado a sucesso tão grande como o do «Antigo Marinheiro de Coleridge». Na «Maria Lécina» um rude marujo, chegado a um ponto do Mediterraneo, apaixona-se por uma criatura de má vida, a quem não pode recompensar senão cantando-lhe uma canção de cem estrofas. Nada mais. Mas a paixão do rapaz, o seu entusiasmo juvenil, a sinceridade do seu amor, ganham recantos de lição trágica, pungentissima e destruidora, pois o bela à beira do navio, perde o equilibrio e cai. Como se vê, é uma poesia de caracter popular. Quem se abalançar a traduzi-la, essa especie de elegia do amor do mar—para o português, tão capaz de traduzir emoções sinceras e o ensaeto doloroso das virgens?



# Dez minutos **ANTOLOGIA POETICA**



com  
**Landerset Simões**

Como quasi todos os que se iniciaram na materia literaria, Landerset Simões começou por ser poeta. Na sua ilha atlantica, cheia de nevoa e de sonho, pedaço de Portugal que as primeiras descobertas fixaram no universo, ele cantou, com nobre inspiração patriótica, as figuras mais representativas da epopéia de quinhentos. Desse período lirico ficou um livro, de titulo admiravel: «*Velas Gloriosas*», triunfais, onde sangrava em escudo a Cruz de Cristo. Mais ha ainda dele, outra colectanea de poesias: «*Reflexos*». A legenda diz tudo. E' a inspiração procurando traduzir-se em formas, de plastica ainda rude, mas profundas de originalidade. Com o dobrar dos anos, Landerset Simões, teve de ir buscar noutras latitudes, ao pão da existencia. Um belo dia aportou a Guiné, della mostrando, recordando e encharcando milhares de fragmentos de terra, exotica e pittoresca, com os seus palmares, as suas tribus de bijagoz, magia, ceus de Hoggar—verdadeira «*Babel Negra*». Desse contacto com a Guiné surgiu um belo livro, sério de estudo, completo, em cujas paginas perpassa a etnografia, a arte, a cultura e a linguagem daquelle rincão de Portugal. O livro chama-se mesmo «*Babel Negra*» e é prefaciado pelo sr. general Norton de Matos que, em palavras carinhosas, apresenta o autor. Na estante da literatura colonial, ele marca um lugar aparte. Não se pode compreender, nem conhecer a Guiné, sem o folhear com atenção. Fala, agora, Landerset Simões, uma vez posto em contacto com os leitores através das nossas palavras:

—Oito anos de colonias despertaram em mim o culto do exotismo negro. De principio, confesso, via a mancha, a massa, o total fisico, sem fixar pormenores. Depois, como é natural, comeci a «descobrir»... almas, tipos, usanças, e tal séde de conhecimentos se entranhou em mim que fui para o processo literario...

—O que o surpreendeu mais em Africa?  
—Dua características dominam: o quadro de vida puramente animal e o encantamento da magia. A realidade e o sonho, misteriosa, intimamente combinados. Por muito que se escreva sobre Africa, esse misterio ha de persistir. Fixam-se pedaços, mas o seu amago resiste ás investigações mais penetrantes. Na minha «*Babel Negra*» supunha ter dado da Guiné uma visão, mas para lá dela, como nos horizontes embulhados de nuvens, ha muito ainda que sondar...

—Trabalhos futuros?  
—A literatura colonial apaixona-me. Penso num trabalho de folego em que se historicize a acção dos grandes colonialistas, tanto de acção como de pensamento, a espada e o verbo, monumento, de que ha pedras aparichadas e lavradas, mas dispersas em centenas de obras, relatorios, artigos, etc.

—Como trabalhar?  
—Nas obras de especulação intellectual, rapidamente. Mas começo tenho vontade de fundar. A obra escrevia-me, como uma maguina, animada por um movimento delirante. Não sou o seu senhor, mas o seu escravo. Por vezes, quando chego ao fim não a reconheço. Nas obras de estudo, tenho, porém, a preocupação de manter-me fiel á realidade. E consigo!

**RUTHER**—Evita e elimina a caspa porque possui em alto grau, propriedades antisépticas e desengordurantes  
A venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216.

**ESTORIL**  
PALACIO HOTEL

Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os meses de maio a julho.

A tormenta? a bonança?

Seja o que fôr e Deus quiser...

Agora,

Vá de arrancar, por êsse mar em fora,  
A Nossa Caravela!

De novo o Cabo Não é SIM de esperança.

De novo alteia aos céus a antiga estrêla:  
De novo o céu baixou, a recebê-la  
De entre as angústias da procela. E, agora...

Vá de arrancar, por êsse mar em fora,  
A Nossa Caravela!

Eh lá, Rapazes! ala arriba! ala!

—A' prôa! á pópa! á gávea! Rema! Orçal!

Connosco vai a primitiva força  
Do lusiana naua

O mar embala

O gênio occidental...

—Portugal! Portugal!—  
Amarra de dois séculos? cortai-a,  
Ao firme golpe dum instante...

—Largal!

«Por nosso Deus e nossa Pátria». Este é,  
Supremo, irrevocável,  
O marulhar estuante

Das ondas em maré;  
Esta a Voz-Almirante,  
Esta a Voz-Condestável:

«Por nosso Deus e nossa Pátria»...

—Largal!

Quem oscila e desmaia?

Quem não quiere ir?... que fique  
Na salugem amarga,  
Na bugagem da praia.

Eh lá, Rapazes! ala! arriba! ala!

Refreme o chão em épico fragor?

E' o tropel de Ourique!

Rugem procelas? o ribombo estrala?

E' Camões que vos fala.

Ou inda êle é que invoca (e chora um pouco...)  
O fero e heresiarca Adamastor:

Ou sois vós a bradar de espanto e horror,  
Em voz que exorte, amaldiçoe e increpe,  
A'quele eivos, temeroso e louco,  
Desnatural Titã da fria Estepe.

Eh lá, Rapazes! eia! arriba! ala!

Eis a *Nau Catrineta*, — derrotada  
Por satânicas fúrias em revolta, —  
Que de novo se apresta  
(Refeita e armada, seus balsões de festa,  
Almas de heróis em segredosa escolta)  
A' triunfal jornada  
A que Deus a destina.

Eis a *Vela Latina*  
Do «mare nostrum» e da velha Europa,  
Que deu a volta aos séculos e topa  
Nas estrêlas do céu:

e o Céu confia,

Inda outra vez! ao teu comando e guia,  
O' clara Juventude  
Cheia de Espada e cheia de Alaúde!  
O' Lusa Coorte! sublimada Tropa  
Da Esperança e da Alegria!

Mas, não se julgue, não! trazer em vista  
Nem outra Aljubarrota,  
Nem terra alheia em sófrega conquista,  
Nem qualquer India ignota.

Provincias temos, qual nenhum Império.

Para escrever um nome, — PORTUGAL, —  
(Tão sonoro! tão rútilo e jocundo!)  
Quasi não chegam, a letrinha igual,  
Duas laudas do mundo,  
Hemisfério a hemisfério.

Direis:

— Pois se não falta o mar e a terra;  
Se a noss'alma não quiere a dura guerra  
Para que o Céu não falte: onde é que estão  
Outras oitavas? outra inspiração  
De futuros «*Lusíadas*»?!

E' nisto:

Descobrir, converter, segurar a Cristo  
O nosso coração  
Inda mais cheio do que o proprio mundo  
(Oh feros antros! pélagos sem fundo!)  
De Oceano e Serião.

Entre o palácio de oiro e o lar vizinho  
Onde nem luz a cal;  
Entre a alegria e a dor; entre o ceileiro  
A esbarroandar e o selamim tristinho  
Na magra e ougada mão do jornaleiro...  
— Eis aí o roteiro!

O' gentes moccas! alargai caminho  
Na piedosa ronda  
A que os Anjos nos levam pela mão...  
— Sonhadores do Graal,  
Onde é que está seu vinho?

Cavaleiros da inúmera e redonda  
Mesa dos pobres, onde está seu pão?

Antonio Correia de Oliveira

(Do livro «*Patria Nostra*», edição do Secretariado de Propaganda Nacional)

## POMBOS CORREIOS

● Sal por estes dias o primeiro caderno mensal *Sudoeste*, de Almada Negreiros.  
● E' posto á venda, no proximo dia

11, o romance *Para além do amor*, de Maria Lamas.  
● Recebemos: «*Guia de Portugal artístico*», referente a Lisboa, com nu-

meras gravuras dos seus jardins, parques e tapadas, com brilhante colorada; a 2.ª edição da *Fidalguinha da Levaada*, do general Malheiro e *Alma Luza*, versos de Marques da Cruz.

● Alvaro Canelas editou agora uma coleção de postais, com desenhos seus, de trechos dos bairros velhos, que além do seu valor artistico, tem um grande interesse e pitoresco cittadino.

● Aquilino Ribeiro está escrevendo um livro de contos para crianças.

● Os livros de literatura infantil de Antonio Botto vão ser traduzidos em varias linguas.

● Livros portugueses que se venderam mais durante a semana: *Alemania ensanguentada*, de Aquilino Ribeiro e o *Caramuru*, adaptação em prosa do dr. João de Barros do celebre poema pico de Santa Rita Durão.

● Livros franceses: *Des cavaliers de Allah*, de Jean e Jerome Tharud e *Samourai et cylindres*, de Maurice Dekobra.

Acaba de aparecer mais uma obra da coleção nova  
Os Grandes Livros da Humanidade:

**“O CARAMURU”**

Aventuras prodigiosas dum português colonizador  
do Brazil

Adaptação em prosa do poema épico de Frei José de Santa Rita Durão  
por João de Barros

No «*CARAMURU*» se conta e narra uma das mais belas e impressionantes empresas de genio colonial português.  
Despaga conhecer a historia do Brazil nos 3 séculos em que foi nossa colonia? Lêde «*O CARAMURU*». Historia e novela, romance e verdade, realidade e lirismo.  
Titulo dos capitulos: Prefacio—Terra do Brazil—Caramuru—Dois Amigos—Guerra—O Principe do Serião—A caminho da França—Casamento feliz—Visão de Paraguassu—Aparição—Triunfo—Epilogo—Vida de antão do «*Caramuru*».  
1.º quadriluzer volume com 2 aguarelas e desenhos originaes do grande artista Martins Barata. R\$60; elegantemente encadernado, 2000; luxuosamente encadernado: genbro smador, 3000; em pele e folhas douradas, 3500. Pelo correio mais 100.  
A' venda nas livrarias e no Stand n.º 16 da «Feira do Livro», Pedidos á Livraria Sá da Costa-Editora—Povo Novo, 24.



# Selma Lagerloff

Criticos de nitida visao como André Ellessort, Lucien Maury e Edouard Estaunie escreveram superiormente acerca da celebrada autora da «Lenda de Gosta Berling»; não posso eu dizer cousa que eles não tivessem saido.

Todavia, a personalidade tão simples e no fundo tão complexa de Selma Lagerloff traz uma mensagem que ainda não foi entre nós suficientemente posta em relevo.

Sem nos demorarmos no seu estilo antes objectivo e directo que contorcido e penoso nesta época em que uma atraz malicia intelectual define o contorcido e o penoso como condições indispensáveis para triunfar... devemos desde já salientar a preocupação de equilibrio moral de toda a sua obra e lucido reflexo.

Não que isto dizer que Selma Lagerloff pretenda evangelizar, mostrar as excellencias do bom proceder ou arvorar-se em veia *petty-dog* da moralidade ofendida.

O principio do bem e do mal é, entretanto, fundo e argamassa de todas as suas novelas, e daí lhe vêm o encanto e o interesse; suspende-nos e comove-nos a curiosidade de saber qual dos dois triunfa tão admiravelmente aparecem desejados.

A logica feminina—duas palavras que parecem excluir-se,—domina-a por completo dirigindo-a a intelligencia mais para as cousas vivas do que para abstracções, mais para o espectacular da vida emotiva, que para certos fenomenos—alás tão interessantes—do pensamento especulativo.

Superior a muitos homens de letras no que respecta a intuição, á observação e ao fixar de preciosos momentos de acção tão difíceis de surpreender como de definir apparece pobre de faculdades de dedução, levando para algumas das novelas, que não escreveu com esse objectivo, ressaibos de historietas infantis.

Capaz de imaginar sumptuosamente criando atmosfera e densidade em tudo que toca é entretanto limitada nesse attributo, hoje considerado indispensavel, que é a ordenação numa escala de valor psicologico das personagens imaginadas.

Semelhante deficiencia aparentemente contraria ao optimo de condições necessario á criação artistica, redundante em virtude; da obra por vezes tão humanamente poetica de Selma Lagerloff, pode justamente dizer-se que o intimo nexio logico á conquista do qual todos os escriptores tudo sacrificam, não é mais do que detestavel coacção; coacção que tolhe maior perfeição ideal, pela mesma razão por que uma inteira liberdade conceptual nos traz a possibilidade de penetrar a propria substancia da emoção.

Selma Lagerloff com Woodsorth—um dos delicados poetas da escola do Lago—e com Spencer, identifica Beleza e Razão por um impulso da sua sinceridade.

A sua viva imaginação e o seu estilo lirico de um lirismo exaltado não raro avassalador, não são, todavia, razão unica do seu extraordinario exito em todo o mundo. Se não fora a sua ansia infatigavel de penetrar o enigma vital, essa ardente aspiração de tudo desvendar mesmo o que se passa do outro lado da consciencia no que aparece em verdade precursora—sem o seu supremo dom, aquele halo de que envolve os personagens verdadeiros simbolos a meu modo do céu e da terra—certamente não passaria Selma Lagerloff dum «aso literario especificamente escandinavo».

Nasceu em Marback, no Vermland, provincia muito rica de tradições. Talvez determinada por um ambiente romantico e tambem como ella propria confessa por puro gosto, decidiu escrever o livro que lhe havia de clear os pezados gonzo das por-

tas da celebridade a «Lenda de Gosta Berling»—coleção de historias da vida de Vermland, passadas no ano de 1930—premiado num concurso organizado por um semanario literario.

A seguir publicou «Laços Invisíveis» e consagrou-se definitivamente na Suecia. Visitou a Italia donde trouxe um livro singular que descreve a vida siciliana: «Antikristis Mirakler»; correu a Palestina, pano de fundo desses admiraveis documentos que são os seus dois silvros sobre Jerusalem. «O Velho Solar», «O Carretilo da Morte» e «A maravilhosa viagem de Nils Holgersson» alargaram a sua consagração ao plano mundial.

Em 1909 ganhou o premio Nobel. Em 1914 foi eleita primeiro membro feminino da Academia da Suecia.

Facto muito interessante para nós: escreveu uma novela curiosissima intitulada «Rei de Portugal», que é um apoloquo subtil e delicado acerca do debatido problema da vida nacional, da guerra e da paz.

Depoi dese descrever com humor exótico a indumentaria do imperador Joannes de Portugal Selma Lagerloff põe na sua boca as observações mais sensatas e prudentes não só no que diz respeito ao senso pratico e ás qualidades morais indispensaveis em quem quer dirigir humanamente a humanidade, como acerca da guerra e da morte, concluindo por afirmar que a profecia da desordem sangrenta e imoral que foi a guerra de 1914 lhe pertence e o honra.

Este rei de fantasia—pois que nos consta não houve nenhum com este nome que pudesse ter sido contemporaneo de Oscar II da Suecia com quem conversa—é certamente um simbolo que Selma Lagerloff quiz fazer português por lhe parecer que a nossa historia toda feita de honestidade e de visão; era quem melhor o podia fornecer.

ALVES DE AZEVEDO

## Alguns versos de amor da literatura portuguesa

### Uma conferencia de Maria de Carvalho

Maria de Carvalho, uma das nossas mais belas poetisas, realizou ha dias, no Gremio Literario, uma notavel conferencia sobre—Alguns versos de amor da Literatura Portuguesa. Dêse trabalho, perfeito de critico, que sensibilizou profundamente a assistencia, recordamos este trecho, que é uma comvente homenagem á obra do grande Augusto Gil:

Ha um poeta, nosso contemporaneo, pois morreu ha poucos anos, por quem tenho especial devoção—Augusto Gil. No seu talento palpita não sei que intima e delicada ternura, apesar da ironia, acurada de desencanto, que passa em muitos dos seus versos.

Quantas vezes essa ironia, na poesia como na vida, é a defesa dum sensibilidade exagerada, ante as contingencias rudes do mundo e os aggressivos sentimentos da humanidade!... Doloroso segredo dos poetas—mas ou menos adivinhado—dos poetas que, quando verdadeiramente o sejam, sofrem mais e melhor o tormento e a doçura de viver.

Versos de amor, ha poucos na obra de Augusto Gil. Como Guerra Junqueiro, o poeta amou excessivamente sua mãe e sua mulher. Por isso, talvez, tambem, separou em dois campos distintos a ironia do «Canto da Cigarra», e a ternura, o respeito que lhe inspirava a Mulher, com M. grande.

O amor é luz, intimo, sereno, pode-se dizer que não tem historia. Tem muito que sentir e pouco que cantar... Todavia, nos poetas, ha sempre o impulso de dizer em verso o que lhe vai no coração e Augusto Gil disse-o primorosamente, nos versos que vou ler, e que por serem menos apaixonados, na apparencia, que certos versos de amor tumultuoso—e quantas vezes efemero—não são menos belos. Ha neles esse receio, essa hesitação, esse como procurar da palavra, que pode exprimir quanto de elevado e puro haja num coração para definir um affecto que se espiritualisa em beleza, e mal sabe confessar-se.

Eis os versos:

(Continuação da 1.ª página)

OLIVEIRA SALAZAR

## O politico e o escritor

em 1791 «Nous tenons pour évident... que tous les hommes ont été doués par le Createur de certains dons inalienables... etc.» em principio, é applicavel ao homem em todas as latitudes.

Mas a alma chinesa, a alma portuguesa, a alma franceza, a alma alemã contem diferenciações quasi tão exactamente irreconciliaveis como as das espécies.

E então, a democracia criou esta contradicção: O Estado deve inspirar-se numa formula politica invariavel em todos os pontos da Terra, e, simultaneamente, extrair dessa mesma formula todos os elementos de direcção e coordenação da alma nacional.

Ainda e sempre convem accentuar que as Nações emergiram da grande guerra como dum abismo de sangue e de morte a sua tendencia, immediata foi para eliminar da sua vida todos os conceitos politicos, economicos e sociais contemporaneos do grande cataclismo, reclamando, exigindo a criação de instituições politicas inspiradas na grande necessidade instintiva de viver.

Dal, o naturismo politico de certos regimes, a substituição dos conceitos governativos pelos principios duma moralidade administrativa, um poder executivo directo, immediato, contendo na sua propria utilidade as razões e as limitações da sua competencia.

Por muito tempo os homens se obstinaram no erro de atribuir um finalismo democratico á evolução do direito politico.

Ora a verdade é que a tendencia originaria de todas as nações, é para se constituirem em Estado, e, em consequencia, teremos de admitir o principio de que de todas as concepções de direito publico, as nações, em laboração experimental continua, só assimilam as que forem necessarias á sua continuidade vital.

Se considerarmos a evolução dum Estado desde o Chefe da Tribu ao Chefe de Estado de sistema electivo, a verdade é que todas as concepções, todas as idéas, todos os sistemas, todo o genio politico do homem capitalizaram sempre perante esta verdade de instinto—á independencia nacional.

Em rigor, as Nações não são aristocraticas nem democraticas, não são fascistas, nem socialistas; só o individuo tem a liberdade de mudar infinitamente de verdades racionais.

Se um discipulo de Williams James escrevesse uma «Experiencia Nacional» chegaria apenas a estabelecer como conclusão este banalissimo principio: que «só a realidade nacional dá viabilidade á todas as verdades politicas».

E' nesta ordem de fenomenos nacionais que o caso de Portugal é multis-simo curioso.

A ameaça de perda de independencia nacional vinha de longe.

Para maior complexidade, a duvida, a inquietação não eram precisamente originadas na politica externa, provinham duma concepção de espirito ou antes dum subjectivismo literario dotado dum fulgor poderosamente irradiante.

Consante a moda filosofica do tempo os grandes escriptores portugueses duvidavam de tudo, mas, fenomeno estranho, o primeiro objecto a submetem á sua duvida angustiosa foi a propria independencia nacional.

O. Martins lançou a interrogação lancinante: «ha ou não ha recursos bastantes, intellectuais, morais, sobretudo economicos, para subsistir como povo autonomo, dentro das estreitas fronteiras portuguesas?».

Em Eça de Queiroz a imaginação vai mais longe. O Grande romancista concebe já—á catastroph!

Consumar-se a occupação. Perder-se a independencia nacional. Só daí em diante, na vida intima dos lares, uma pequenina chama elandestina começaria, como na Polonia, a iluminar os corações.

Junqueiro proclama «O Fins Patriae» e num dos seus grandes poemas a alma da nação só num doído encontro á incarnação espectral.

A administração financeira do Estado é a applicação do principio de que

mais vale o ouro alheio do que todos os rendimentos da nação moribunda, e precipitam-se na voragem dos emprestimos externos a juros inconcebíveis.

A Europa, por sua vez, convence-se, finalmente, que a Nação Portuguesa está na agonia. Em julho de 1898 o conde Hatzfeldt propõe a Salsburg uma partilha da zona aduaneira que garantiria um emprestimo português, para mais facilmente se regular as remanescencias territoriais de cada uma das potencias quando Portugal «fosse desfeito em pedacços».

A profecia da intervenção estrangeira dava á literatura, á politica e ás reflexões da maioria dos letrados um cunho de elegancia mental.

O ultimatum, na sua significação politica profunda, é já uma consequencia de termos perdido a consciencia de nós proprios como povo independente.

Até o Estado Livre do Congo, na pessoa do rei Leopoldo, decidui mandar-nos um ultimatum forçando-nos ao reconhecimento de certas fronteiras coloniais.

Faltava-lhe como instrumento um navio de guerra, mas segundo conta Ludwig Bauer, foi ainda um enviado a Londres tentar adquirir uma canhoneira para, em aguas territoriais portuguesas, dar força executiva ao ultimatum do Estado Livre do Congo. Portugal era, por excellencia, a Nação humilhada.

O lirismo dos escriptores dando aos acontecimentos uma ampliação subjectiva, criava, por sua vez um sentimento de panico e quando um moco academico envolveu em crepes a estatura de Camões, sentiu-se bem que, de facto, a alma nacional estremece.

São estes momentos que as Nações não perdoam nem esquecem. E reagem indiferentes ao desgosto ideologico dos homens, insensíveis á propria dor que porventura possa resultar do conflito entre os homens e os acontecimentos

que forem necessarios a uma forte afirmação da independencia nacional ameaçada.

E em dado momento historico, esta elaboração oculta e indefinida, contraditoria ou misteriosa como fenomeno sensível, esta reacção que mal se adivinha no subconsciente colectivo, assume a direcção consciente da politica portuguesa.

E, então, a intelligencia e a acção governativa, associadas, reconhecem que a administração financeira do Estado é um dos fundamentos da independencia nacional, que é necessario possuir intenso e profundo, o sentimento da nossa existencia colectiva, que o conceito do povo português não podia ficar reduzido ao conceito de multidão revolucionaria, que o sentimento nacional é a unica força capaz de dar realizações praticas a todas as solidariedades economicas e sociais.

E verifica-se, finalmente, que os humilhados de 89, reconstituíram perante o mundo a sua personalidade moral.

E pela primeira vez ouve-se dizer a um presidente do Ministerio:

«Para elevar, robustecer, engrandecer as nações, é preciso alimentar na alma colectiva as grandes certezas...».

E' esta em parte, o segundo a assimilação do meu espirito, a substancia dos «Discursos» de Oliveira Salazar.

Mas além da substancia, ha a forma. Na expressião literaria do autor dos «Discursos» a imagem e a emoção são discretas e elegantemente submetidas á claridade dos raciocinios, o efeito nunca tenta perturbar a dignidade do estilo.

E' um classico. A palavra, porque exerce sempre no periodo imitativo intelligente o proba, não se deixa servir por soluções de confusão oratoria, não preenche nunca vacuidades ritmicas nem se nutre dos lugares comuns da arte de escrever.

Na sua expressião literaria, o autor dos «Discursos» numa época em que a literatura portuguesa se caracterizava, salvo raras excepções, por uma verbuldade infantil, dá-nos ainda, sob o ponto de vista literario, uma lição magistral.

ARTUR RIBEIRO LOPES